

Senhores Acionistas,

A Administração da Companhia de Tecidos Norte de Minas – Coteminas submete à apreciação de Vossas Senhorias, suas demonstrações contábeis e o parecer dos Auditores Independentes relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2007.

As demonstrações contábeis da Companhia são a consolidação dos resultados e contas patrimoniais da controlada Springs Global Participações S.A. (“Springs Global”), da controlada Oxford Comércio e Participações S.A. (controladora da Companhia Tecidos Santanense) e de suas subsidiárias não operacionais.

### **Springs Global Participações S.A.**

Os resultados de 2007 refletem, principalmente, as despesas decorrentes do enorme trabalho executado ao longo do exercício para a adequação da estrutura de custos de nossa controlada indireta norte-americana, Springs Global US (“SGUS”). Os benefícios das medidas implementadas já se fazem sentir neste início de 2008, o que nos deixa confiantes em que a Springs Global está preparada para manter sua posição de liderança no mercado mundial de produtos têxteis de cama e banho para o lar e para expandir-se para mercados onde ainda atua de forma modesta, como os mercados europeus e asiáticos.

Em 2007, a Springs Global reduziu significativamente seus custos industriais de conversão pela consolidação de sua plataforma de produção, além de eliminar despesas gerais e administrativas.

A Springs Global realizou oferta pública de ações (o “*IPO*”) com listagem no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo, no montante de R\$655,5 milhões (primária e secundária), sendo os recursos oriundos da oferta primária, usados para amortização do exigível, bem como para o financiamento de investimentos estratégicos.

Nossa controlada indireta Coteminas S.A., cumpriu rigorosamente com todos seus contratos de exportação, que cresceu em mais de 37% em relação ao ano de 2006, não obstante à apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano.

A controlada Springs Global realizou, também, várias transações durante o ano de modo a focar a Companhia em suas atividades prioritárias. Saiu de negócios não estratégicos nos Estados Unidos, completando a venda dos segmentos Creative Products Group, Baby Products e Juvenile Products Group, bem como promovendo o fechamento das lojas de varejo operadas pela subsidiária norte-americana.

Apesar de executar com sucesso seu plano estratégico, a controlada Springs Global enfrentou uma imprevista queda nas vendas no mercado norte-americano no fim do ano de 2007, onde o consumo de produtos de cama e banho para o lar foi afetado pela incerteza econômica causada pela crise no mercado imobiliário e de crédito. O impacto da queda nas vendas no mercado

dos Estados Unidos foi parcialmente compensado pelo crescimento da economia brasileira, segundo maior mercado da Springs Global.

Conforme o plano de consolidação da produção da controlada Springs Global, foram fechadas nove unidades industriais nos Estados Unidos durante 2007: a tecelagem de Hartwell, a fiação de Hartwell, a fábrica de Katherine, o acabamento de Grace, a confecção de Grace, as fábricas de edredons de H.W. Close e de Piedmont 5th Avenue, a fábrica de tapetes de Calhoun e a indústria de colchas de algodão de Owen. A conclusão da transferência das capacidades de produção dos Estados Unidos para as unidades industriais no Brasil, México e Argentina, faz parte da estratégia da Springs Global de concentrar capacidade de produção em unidades com grandes economias de escala dotadas da mais moderna tecnologia e localizadas em países de menor custo de produção.

Devido à perda temporária na capacidade de produção durante a transição das unidades industriais, à queda no volume de vendas nos Estados Unidos e ao impacto da apreciação do Real na conversão das suas vendas em dólares para Reais, as vendas líquidas das operações continuadas da Springs Global em 2007 foram de R\$3.468,3 milhões, 22,6% menores que as vendas líquidas em 2006, que somaram R\$4.483,8 milhões. As vendas líquidas totais, incluindo as operações continuadas e descontinuadas, decresceram 25,6%, de R\$4.772,6 milhões em 2006 para R\$3.552,1 milhões em 2007.

Como resultado da transição da capacidade de produção, a Springs Global está realizando reduções significativas nos custos de conversão. Os custos de conversão decresceram de R\$958,5 milhões em 2006 para R\$790,7 milhões em 2007. Entretanto, como resultado decorrente da redução temporária na capacidade de produção e da conseqüente menor absorção dos custos fixos de produção e distribuição atribuída à queda no volume de produção e vendas como discutido acima, seu custo de produtos vendidos aumentou em porcentagem das vendas líquidas das operações continuadas, de 89,5% em 2006 para 92,3% em 2007.

A Springs Global deu continuidade ao processo de eliminação de despesas gerais e administrativas nos Estados Unidos, bem como ao processo de consolidação de certas atividades administrativas daquele país para a plataforma de serviços compartilhados no Brasil. As despesas gerais e administrativas decresceram 23,7%, de R\$311,0 milhões em 2006 para R\$237,4 milhões em 2007.

Durante o ano o resultado da Springs Global também foi fortemente impactado pela perda por variação cambial (sem efeito caixa) de R\$99,9 milhões devido ao impacto da apreciação do Real sobre os investimentos de suas controladas no exterior, somada à provisão de R\$92,1 milhões para despesas de reestruturação não recorrentes relacionadas principalmente ao anúncio do fechamento das suas unidades industriais nos Estados Unidos. O prejuízo líquido para o período reflete o efeito acumulado desses itens.

Em 2008, os benefícios decorrentes da reestruturação, do corte de despesas gerais, de vendas e administrativas, da operação de estrutura de produção mais eficiente e a custo competitivo, começam a se refletir nos resultados da Springs Global. Infelizmente, o ambiente macroeconômico nos Estados Unidos, maior mercado desta controlada, é de forte desaceleração neste início de ano, reflexo da crise de crédito deflagrada pela inadimplência das hipotecas *sub prime*.

### **Companhia Tecidos Santanense**

Essa controlada indireta, produz e vende brins e índigo para vestuário e uniformes profissionais. Em 2007 a Santanense teve venda líquida de R\$245,8 milhões, lucro bruto de R\$57,3 milhões representando uma margem de 23,3% e um EBITDA de R\$27,5 milhões. O lucro líquido foi de R\$5,2 milhões.

A Santanense cresceu as vendas líquidas em 4,3% e o volume produzido e vendido em 3,1%.

A margem bruta em 2007 se manteve estável em relação à margem bruta obtida em 2006 devido à manutenção dos preços de venda e custos de produção.

Nossa expectativa é que em 2008 a Santanense mantenha suas margens e pela otimização de seu capital de trabalho reduza sua despesa financeira levando a lucro líquido superior ao do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2007.

Os resultados financeiros de 2007 dos dois principais investimentos da Companhia de Tecidos Norte de Minas respectivamente Springs Global e Santanense são discutidos em mais detalhes na análise abaixo:

### **Mercado de capitais e liquidez das ações**

Durante o exercício de 2007, as ações ON e PN da Companhia foram negociadas em 23.310 transações na BOVESPA (em 2006 foram 12.767 transações). O volume negociado em 2007 foi de 1,8 bilhão de ações, movimentando 749,3 milhões de reais (em 2006 foram negociadas 1,6 bilhão de ações, movimentando 372 milhões de reais). A média diária de transações nos pregões em 2007 foi de 7,8 milhões de ações preferenciais, (5,8 milhões em 2006) e o volume financeiro médio diário foi de R\$2.907 mil por dia em 2007 (R\$1.222 mil em 2006).

### **Relacionamento com Auditores Independentes**

Em 2007 a Companhia não contratou nenhum outro serviço dos auditores independentes que não os relacionados aos trabalhos de auditoria.

Cumpre-nos apresentar nossos agradecimentos à SUDENE, ao BNDES, ao BDMG, ao BNB, ao Banco do Brasil, à rede bancária comercial, à imprensa, aos clientes e fornecedores, aos acionistas, às excelentíssimas autoridades, às entidades de classe, aos colaboradores, e a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a consecução dos objetivos sociais.

Montes Claros, 26 de março de 2008

Josué Christiano Gomes da Silva

## SPRINGS GLOBAL PARTICIPAÇÕES S.A.

### Vendas Líquidas

Considerando somente as operações continuadas, as vendas líquidas, no montante de R\$3.468,3 milhões, foram 22,6% abaixo das vendas líquidas de 2006, no montante de R\$4.483,8 milhões. A redução das vendas líquidas deve-se em grande parte à perda temporária da capacidade de produção durante o período de transferência dos equipamentos dos Estados Unidos para o Brasil, Argentina e México e à queda das vendas nos Estados Unidos durante o terceiro e quarto trimestre de 2007. Quando incluímos as vendas líquidas de R\$288,8 milhões e R\$83,8 milhões em 2006 e 2007, respectivamente, às operações descontinuadas dos segmentos *Creative Products Group*, *Baby Products* e *Juvenile Products* as vendas líquidas decresceram 25,6%, de R\$4.772,6 milhões em 2006 para R\$3.552,1 milhões em 2007.

A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, vendas líquidas, volumes em toneladas e preço médio por segmento de negócio.

Segmento	Vendas líquidas no período de Doze Meses Findo em 31 de Dezembro de					Volumes em Toneladas no período de Doze Meses Findo em 31 de Dezembro de					Preço Médio por Quilograma no período de Doze Meses Findo em 31 de Dezembro de		
	2006	% do Total	2007	% do Total	variação 2006- 2007	2006	% do Total	2007	% do Total	variação 2006- 2007	2006	2007	variação 2006- 2007
<i>Fashion Bedding</i>	2.026,7	45,2%	1.535,3	44,3%	(24,2%)	102.512	34,7%	89.331	33,5%	(12,9%)	19,77	17,19	(13,1%)
Banho	1.150,2	25,7%	899,5	25,9%	(21,8%)	76.449	25,8%	70.337	26,4%	(8,0%)	15,05	12,79	(15,0%)
<i>Utility Bedding</i>	634,7	14,2%	516,8	14,9%	(18,6%)	66.734	22,6%	61.360	23,0%	(8,1%)	9,51	8,42	(11,4%)
Produtos Intermediários	272,1	6,1%	235,6	6,8%	(13,4%)	50.115	16,9%	45.827	17,2%	(8,6%)	5,43	5,14	(5,3%)
Outros	400,1	8,9%	281,1	8,1%	(29,7%)	-	0,0%	-	0,0%	-	-	-	-
Operações Continuadas	4.483,8	100,0%	3.468,3	100,0%	(22,6%)	295.810	100,0%	266.854	100,0%	(9,8%)	15,22	12,92	(15,1%)
Operações Descontinuadas	288,8	-	83,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>4.772,6</b>	<b>-</b>	<b>3.552,1</b>	<b>-</b>	<b>(25,6%)</b>	<b>295.810</b>	<b>-</b>	<b>266.854</b>	<b>-</b>	<b>(9,8%)</b>	<b>15,22</b>	<b>12,92</b>	<b>(15,1%)</b>

Vendas Líquidas do Segmento *Fashion Bedding* – O decréscimo de 24,2% das vendas líquidas do segmento de *Fashion Bedding*, de R\$2.026,7 milhões em 2006 para R\$1.535,3 milhões em 2007, reflete uma queda no volume, em toneladas, de 12,9% e uma redução do preço médio, por quilograma, de 13,1%. O decréscimo das vendas líquidas durante o ano reflete uma perda temporária da capacidade de produção no ano de 2007, um período em que parte das máquinas e equipamentos das unidades industriais nos Estados Unidos estiveram em trânsito para as unidades industriais no Brasil e México. Reflete também a queda nas vendas nos Estados Unidos, onde o consumo de produtos de cama e banho para o lar foi afetado pela incerteza econômica causada pela crise no mercado imobiliário e de crédito. A redução do volume de vendas em toneladas em 2007

também é atribuível à decisão de alguns clientes nos Estados Unidos de reduzirem os seus níveis de estoques. O decréscimo de 13,1% do preço médio por quilograma se deve principalmente ao impacto da apreciação de 10,9% do real contra o dólar na conversão das vendas em dólar.

Vendas Líquidas do Segmento Banho – O decréscimo de 21,8% das vendas líquidas do segmento de banho, de R\$1.150,2 milhões em 2006 para R\$899,5 milhões em 2007, reflete uma queda de 8,0% do volume de vendas em toneladas, devido principalmente à redução temporária na capacidade de produção no ano 2007, período em que parte das máquinas e equipamentos das unidades industriais nos Estados Unidos estiveram em trânsito para as unidades industriais no Brasil e Argentina. Reflete também a queda nas vendas nos Estados Unidos, onde o consumo de produtos de cama e banho para o lar foi afetado pela incerteza econômica causada pela crise no mercado mobiliário e de crédito. O decréscimo de 15,0% do preço médio por quilograma é relacionado à apreciação do Real contra o dólar, à queda nas vendas de acessórios de banheiro que possuem um preço médio por quilograma mais elevado e um mix de vendas de toalhas com maior participação de toalhas mais populares durante o período.

Vendas Líquidas do Segmento *Utility Bedding* – O decréscimo de 18,6% das vendas líquidas do segmento de *Utility Bedding*, de R\$634,7 milhões em 2006 para R\$516,8 milhões em 2007, reflete uma queda de 8,1% no volume de vendas em toneladas e uma queda no preço médio por quilograma de 11,4%. O decréscimo do preço médio por quilograma em 2007 deve-se ao impacto da apreciação do Real frente ao dólar na conversão das vendas em dólar e a queda de volume em toneladas reflete um aumento de vendas de travesseiros sintéticos mais leves e uma redução na venda de travesseiros de pena e protetores de colchão.

Vendas Líquidas do Segmento de Produtos Intermediários – As vendas deste segmento incluem fios, tecidos crus e tecidos acabados. A queda de 13,4% das vendas líquidas do segmento de produtos intermediários, de R\$272,1 milhões em 2006 para R\$235,6 milhões em 2007, reflete uma queda de 8,6% no volume de vendas em toneladas e uma queda de 5,3% no preço médio por quilograma. A redução de 5,3% no preço médio por quilograma deve-se principalmente à mudança no *mix* em 2007 em que ocorreu maior volume de vendas de fios como proporção das vendas dos Produtos Intermediários. O volume menor de vendas em toneladas foi devido à alocação da capacidade de produção de tecidos para o atendimento ao segmento de *Fashion Bedding*, a fim de compensar, parcialmente, o impacto temporário da redução da capacidade de produção durante o processo de transferência de máquinas e equipamentos entre as unidades industriais durante o ano 2007.

Vendas Líquidas - Outros – Neste segmento estão incluídas as vendas no mercado Canadense e as vendas da Springs Direct que operava a cadeia de lojas de varejo (outlets) nos Estados Unidos. O decréscimo de 29,7% das vendas líquidas deste segmento, de R\$400,1 milhões em 2006 para R\$281,1 milhões em 2007 reflete (I) o impacto da apreciação do Real contra o dólar americano e o dólar canadense durante os períodos apresentados e (II) a redução das vendas dos *outlets* nos Estados Unidos, um segmento não considerado estratégico, tendo, inclusive, sido tomada a decisão de encerramento de suas atividades ao final do exercício.

## **Custo dos Produtos Vendidos**

O custo dos produtos vendidos decresceu 23,2%, de R\$4.262,6 milhões em 2006 para R\$3.272,9 milhões em 2007. Esses resultados incluem R\$249,8 milhões e R\$71,3 milhões, respectivamente, do custo dos produtos vendidos das operações descontinuadas dos segmentos do *Creative Products Group*, *Baby Products* e *Juvenile Products Group*. O custo dos produtos vendidos das operações continuadas decresceu 20,2%, de R\$4.012,8 milhões em 2006 para R\$3.201,6 milhões em 2007.

A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, custos de materiais, custos de conversão e de armazenamento e distribuição, bem como a despesa de depreciação dos ativos de produção e distribuição.

R\$ milhões	Período de Doze Meses Findo em 31 de Dezembro de			Período de Doze Meses Findo em 31 de Dezembro de			% variação 2006-2007
	2006	% do Total do Custo dos Produtos Vendidos	% das Vendas Líquidas	2007	% do Total do Custo dos Produtos Vendidos	% das Vendas Líquidas	
Materiais	2.751,8	68,6%	61,4%	2.145,9	67,0%	61,9%	(22,0%)
Custos de Conversão	958,8	23,9%	21,4%	790,7	24,7%	22,8%	(17,5%)
Custos de Armazenamento e Distribuição	142,3	3,5%	3,2%	125,3	3,9%	3,6%	(11,9%)
Depreciação	159,9	4,0%	3,6%	139,7	4,4%	4,0%	(12,6%)
Operações Continuadas	4.012,8	100,0%	89,5%	3.201,6	100,0%	92,3%	(20,2%)
Operações Descontinuadas	249,8		5,2%	71,3		2,0%	(71,5%)
<b>Total</b>	<b>4.262,6</b>		<b>89,3%</b>	<b>3.272,9</b>		<b>92,1%</b>	<b>(23,2%)</b>

**Materiais** – O decréscimo de 22,0% no custo de materiais de R\$2.751,8 milhões em 2006 para R\$2.145,9 milhões em 2007 é atribuído à queda do volume de vendas e também ao impacto da apreciação do real contra o dólar na conversão dos custos de materiais que são preponderantemente atrelados ao dólar. Em percentual da venda líquida das operações continuadas, os custos de materiais se mantiveram abaixo de 62% em 2007, nível consistente com a média histórica observada.

**Custos de Conversão** – Os custos de conversão decresceram 17,5%, de R\$958,8 milhões em 2006 para R\$790,7 milhões em 2007, refletindo o impacto da consolidação das unidades de produção e também a apreciação do Real na tradução para Reais dos custos da subsidiária, Springs Global US. Os custos de conversão são parcialmente fixos no curto prazo e conseqüentemente aumentaram, como percentual das vendas líquidas das operações continuadas, de 21,4% em 2006 para 22,8% em 2007. Esses resultados decorrem da menor absorção dos custos fixos de produção atribuída à queda de volume de vendas e à ineficiência temporária da produção durante a transição das capacidades de produção da América do Norte para o Brasil, México e Argentina.

**Custos de Armazenamento e Distribuição** – Os custos de armazenamento e distribuição decresceram 11,9%, de R\$142,3 milhões em 2006 para R\$125,3 milhões em 2007, fato esse atribuído principalmente à redução dos custos variáveis de armazenamento proporcionalmente à queda no volume de vendas no mercado dos Estados Unidos como mencionado acima. Como percentual das vendas líquidas, os custos de armazenamento e distribuição tiveram um pequeno aumento, de 3,2% em 2006 para 3,6% em 2007, devido ao impacto dos custos fixos de armazenamento e distribuição sobre um menor volume de vendas líquidas.

**Depreciação dos Ativos de Produção e Distribuição** – A despesa de depreciação dos ativos de produção e distribuição foi de R\$159,9 milhões em 2006 e R\$139,7 milhões em 2007.

## Receitas e Despesas Operacionais

De Vendas – As despesas de vendas caíram 10,2%, de R\$192,4 milhões em 2006 para R\$172,8 milhões em 2007.

A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, despesas de vendas fixas e variáveis.

R\$ milhões	Período de Doze Meses Findo em 31 de Dezembro de						% variação 2006-2007
	2006	% do Total das Vendas	% das Vendas Líquidas	2007	% do Total das Vendas	% das Vendas Líquidas	
Fixas	131,7	76,3%	2,9%	123,1	71,9%	3,5%	(6,5%)
Variáveis	40,8	23,7%	0,9%	48,2	28,1%	1,4%	18,1%
Operações Continuadas	172,5	100,0%	3,8%	171,3	100,0%	4,9%	(0,7%)
Operações Descontinuadas	19,9		0,4%	1,5		0,0%	(92,5%)
<b>Total</b>	<b>192,4</b>		<b>4,0%</b>	<b>172,8</b>		<b>4,9%</b>	<b>(10,2%)</b>

As despesas de vendas fixas foram de R\$131,7 milhões em 2006 e de R\$123,1 milhões em 2007. Em percentual, as despesas de vendas fixas das operações continuadas aumentaram de 2,9% em 2006 para 3,5% em 2007 devido à queda das vendas líquidas.

As despesas de vendas variáveis cresceram, de R\$40,8 milhões em 2006 para R\$48,2 milhões em 2007, devido ao aumento do custo de frete. Em percentual da venda líquida, as despesas de vendas variáveis aumentaram de 0,9% em 2006 para 1,4% em 2007.

Gerais e Administrativas – As despesas gerais e administrativas decresceram 23,7%, de R\$311,0 milhões em 2006 para R\$237,4 milhões em 2007. Esses resultados incluem R\$19,8 milhões e R\$9,6 milhões de despesas gerais e administrativas das operações descontinuadas dos segmentos *Creative Products Group*, *Baby Products* e *Juvenile Products Group*. As despesas gerais e administrativas das operações continuadas foram de R\$291,2 milhões e R\$227,8 milhões em 2006 e 2007, respectivamente. O decréscimo se deve principalmente à eliminação de atividades gerais e administrativas da controlada indireta americana e também à transferência de atividades administrativas dos Estados Unidos para a plataforma de serviços de Campina Grande, no Brasil. Em percentual das vendas líquidas, as despesas gerais e administrativas das operações descontinuadas foram de 6,5% em 2006 e 6,6% em 2007.

Despesa de Depreciação Incluída em Receitas (Despesas) Operacionais – As despesas de depreciação incluídas nas despesas de vendas, gerais e administrativas acima descritas, decresceu de R\$42,6 milhões em 2006 para R\$36,1 milhões em 2007.

Despesa Financeira – A despesa financeira decresceu, de R\$150,6 milhões em 2006 para R\$134,0 milhões em 2007, devido à redução do total da dívida financeira no período e à redução da taxa de juros média em 2007 comparada com o mesmo período em 2006, como resultado do refinanciamento da dívida em melhores condições.

Receita Financeira – A receita financeira aumentou de R\$9,7 milhões em 2006 para R\$19,1 milhões em 2007, devido à receita de aplicações financeiras de parte dos recursos oriundos do IPO.

Variações Cambiais Líquidas – As variações cambiais líquidas passaram de uma perda de R\$7,3 milhões em 2006 para uma receita de R\$48,8 milhões em 2007, devido principalmente ao impacto da apreciação do Real frente ao dólar na conversão dos empréstimos e financiamentos em dólar.

Varição Cambial Sobre os Investimentos no Exterior – A perda de R\$51,1 milhões em 2006 e de R\$99,9 milhões em 2007 foi decorrente da apreciação do Real frente ao dólar na conversão do investimento em controladas no exterior.

Outras Despesas não Recorrentes, Líquidas – As outras despesas não recorrentes líquidas foram de R\$54,2 milhões em 2006 e R\$92,1 milhões em 2007.

A tabela abaixo descreve, para os períodos indicados, os itens incluídos em outras despesas não recorrentes líquidas.

R\$ milhões	Período de Doze Meses Findo em 31 de Dezembro de	
	2006	2007
Despesas de reestruturação – redução de quadro de funcionários e fechamento de fábricas nos Estados Unidos	(58,0)	(42,3)
Despesas com recuperação ambiental	-	(8,7)
Ajustes de contrato de leasing de unidades desativadas	-	(12,2)
Liquidação de contratos de leasing de lojas de fábrica	-	(6,7)
Recuperação de despesas administrativas	12,4	5,8
Despesas com integração de sistemas	(4,4)	-
Despesas com a oferta públicas de ações	-	(27,5)
Outros	(4,1)	(0,3)
<b>Total</b>	<b>(54,2)</b>	<b>(92,1)</b>

Em 2006, R\$58,0 milhões foram provisionados para fazer face às despesas de reestruturação relacionadas ao fechamento de várias unidades industriais nos Estados Unidos. Estas despesas abrangem o desligamento de funcionários e despesas com benefícios e programas de recolocação de funcionários. Foi anunciado em 2006:

- Fechamento das fábricas de produtos para cama “Elliott” e “Frances” na Carolina do Sul, EUA, e de produtos para o banho “Hartwell Finishing - Griffins #1 e #5” na Georgia, EUA (concluído em 2007).
- Fechamento das fábricas de produtos para o banho “Hartwell Yarn” e “Hartwell Weaving” na Geórgia, EUA. Esse fechamento reduziu os custos nos EUA, permitiu a integração das máquinas e equipamentos nas fábricas da Coteminas S.A. no Brasil e na Argentina (concluído em 2007).
- Fechamento da fábrica de produtos para cama “Piedmont 5th Ave. Plant” e consolidação na planta de “Piedmont”, Alabama, EUA (concluído em 2007).
- Redução da capacidade das fábricas de produtos para cama “Grace Finishing” e “Grace Fabrication” na Carolina do Sul, EUA. A redução da capacidade dessas fábricas permitiu a instalação das máquinas e equipamentos nas fábricas da Coteminas S.A. no Brasil (concluído em 2007).



- Fechamento da fábrica de produtos para cama “Katherine Plant” na Carolina do Sul, EUA. Esse fechamento reduziu os custos nos EUA, permitiu a integração das máquinas e equipamentos nas fábricas da Coteminas S.A. no Brasil e na Argentina (concluído em 2007).
- Fechamento da fábrica de “Calhoun Plant” na Georgia, EUA, e sua produção consolidada na planta de tapetes para banheiros de “Nashville Plant”, Tennessee, EUA (a consolidação será concluída no primeiro trimestre de 2008).

Em 2007, foram registradas provisões no montante de R\$42,3 milhões relacionados ao seguinte:

- Consolidação da produção de cobertores através da redução de suas operações na unidade Owen em Swannanoa, Carolina do Norte, EUA. Essa iniciativa de reestruturação reduzirá os custos de fabricação (será concluído no primeiro trimestre de 2008).
- Fechamento das fábricas de produtos para cama “H.W. Close”, “Grace Finishing” e “Grace Fabrication” na Carolina do Sul, EUA. Esse fechamento reduziu os custos nos EUA e permitiu a integração das máquinas e equipamentos nas outras fábricas do grupo.
- Fechamento da fábrica de produtos para cama “Piedmont” no Alabama, EUA. Esse fechamento reduzirá os custos nos EUA e permitirá a integração das máquinas e equipamentos nas outras fábricas do grupo, principalmente no México (será concluído em 2008).

Foram registradas provisões adicionais de R\$8,7 milhões para perdas relativas a questões ambientais relacionadas ao fechamento das unidades industriais em 2007. Vide nota explicativa 18 às demonstrações contábeis.

Em 2007, a controlada SGUS contabilizou provisão de R\$12,2 milhões, que consiste no valor presente da estimativa das obrigações futuras de leasing cujos contratos continuam vigentes após o fechamento de algumas unidades fabris nos EUA. Adicionalmente, a controlada SGUS contabilizou uma despesa de R\$6,7 milhões, que consiste na liquidação antecipada dos contratos de leasing de suas lojas de fábricas nos EUA.

### **Resultado Não Operacional**

O resultado não operacional líquido decresceu de uma perda de R\$79,5 milhões em 2006 para uma perda de R\$73,3 milhões em 2007.

A tabela abaixo descreve, para os períodos indicados, os itens incluídos em resultado não-operacional, líquido.

R\$ milhões	Período de Doze Meses Findo em 31 de Dezembro de	
	2006	2007
Ajustes contratuais na controlada Springs Global US	(82,1)	-
Ajustes contratuais na controlada Coteminas S.A.	9,4	-
Provisão para perda de ativo imobilizado	(9,1)	(11,1)
Provisão para perda de ativo intangível	-	(20,3)
Resultado na alienação de investimentos	3,9	(0,3)
Resultado na alienação de negócios descontinuados	-	(29,2)
Perda na alienação de imobilizado	-	(13,6)
Outros	(1,7)	1,2
<b>Total</b>	<b>(79,5)</b>	<b>(73,3)</b>

A perda na venda de operações descontinuados em 2007 é relacionada à venda das operações dos segmentos *Creative Products Group*, *Baby Products* e *Juvenile Products Group*. Os negócios do *Creative Products Group* foram vendidos no primeiro trimestre em 2007 por R\$41,6 milhões. Os negócios do *Baby Products* e *Juvenile Products* foram vendidos no quarto trimestre de 2007 por R\$20,4 milhões.

### Resultado antes dos Impostos

O prejuízo antes dos impostos em 2007 foi de R\$462,4 milhões, e em 2006 foi de R\$326,5 milhões. A maior perda em 2007 reflete um impacto negativo nas vendas e margens referente à transição da capacidade de produção dos Estados Unidos para o Brasil, Argentina e México, da queda das vendas nos Estados Unidos devido à deterioração das condições macro-econômicas, despesas não recorrentes relacionadas às despesas do "IPO" e fechamentos de fábricas nos Estados Unidos e, perdas de variação cambial devido à apreciação do Real contra o dólar.

### Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social

Em 2006 e 2007, registramos provisão de imposto de renda no montante de R\$24,3 milhões e R\$30,1 milhões, respectivamente. Registramos também benefícios de contribuição social no montante de R\$3,2 milhões em 2007.

### Gastos de Capital

Os gastos de capital da Springs Global foram de R\$140,5 milhões em 2006 e R\$126,3 milhões em 2007.

### Liquidez e Financiamento

A Springs Global encerrou o ano de 2007 com R\$244,4 milhões no disponível, um aumento de 139,0% em relação aos R\$102,2 milhões ao final de 2006, refletindo principalmente os recursos oriundos do *IPO* não usados para reduzir a dívida financeira.

A dívida líquida foi reduzida para R\$464,7 milhões ao final de 2007 em relação aos R\$984,6 milhões ao final de 2006. Foi reduzido também o capital de giro através de um melhor gerenciamento dos estoques e usamos parte dos recursos oriundos do *IPO* para pré-pagar os financiamentos mais caros.

A Springs Global completou em janeiro de 2008 o refinanciamento da subsidiária Norte Americana Springs Global US, Inc., através da “SABRE”, operação de securitização dos recebíveis nos Estados Unidos que nos permitiu obter condições mais favoráveis e reduzir os custos de financiamento em mais de 1,20% ao ano.

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Dívida de curto prazo		
Empréstimos e financiamentos	193,6	223,0
Dívida de longo prazo		
Empréstimos e financiamentos	<u>467,2</u>	<u>672,2</u>
<b>Total da dívida</b>	<b>660,8</b>	<b>895,3</b>
Dívida de curto prazo		
Debêntures subscritas pela controladora	5,6	2,3
Dívida de longo prazo		
Empresa controlada e controladora	0,4	138,2
Debêntures subscritas pela controladora	<u>42,3</u>	<u>51,0</u>
<b>Total da dívida incluindo debêntures subscritas pela controladora e empresa controlada e controladora</b>	<b>709,1</b>	<b>1.086,8</b>
Disponibilidades	<u>244,4</u>	<u>102,2</u>
<b>Dívida líquida (caixa líquido)</b>	<b><u>464,7</u></b>	<b><u>984,6</u></b>

## Estoques

Através do esforço em gerenciar melhor o giro de capital, a Springs Global reduziu em R\$168,4 milhões os estoques em elaboração, passando de R\$368,9 milhões ao final de 2006 para R\$200,5 milhões ao final de 2007, e reduziu também em R\$ 128,6 milhões os estoques de produtos acabados, passando de R\$480,8 milhões ao final de 2006 para R\$352,2 milhões ao final de 2007.

Os estoques de matéria-prima aumentaram R\$55,2 milhões, passando de R\$189,8 milhões ao final de 2006 para R\$245,0 milhões ao final de 2007, sendo que o preço médio por quilograma da matéria-prima, registrado a custo de aquisição, está bem abaixo do preço atual no mercado.

## COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE

A SANTANENSE faturou R\$306,1 milhões no exercício de 2007. O quadro abaixo destaca os principais resultados em 2007 comparativamente ao ano de 2006.

Destques Financeiros Consolidados	R\$ mil		Varição
	2007	2006	%
Receita bruta	306.148	293.484	4,3
Receita líquida total	245.826	236.949	3,8
Custo dos produtos vendidos	(188.537)	(181.894)	3,7
Lucro Bruto	57.289	55.055	4,1
<i>(% sobre vendas líquidas)</i>	<i>23,3%</i>	<i>23,2%</i>	
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(38.448)	(34.448)	11,6
Depreciações e amortizações	8.677	7.690	12,8
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	18.697	16.572	12,8
<i>(% sobre vendas líquidas)</i>	<i>7,6%</i>	<i>7,0%</i>	
Lucro líquido	5.202	5.945	(12,5)
Lucro por Ação (R\$/ação)	0,13	0,15	(12,5)
Quantidade de ações (milhares)	39.299	39.299	-

### Receita Líquida

A receita líquida de vendas em 2007 atingiu R\$245,8 milhões.

A SANTANENSE cresceu as vendas líquidas no ano em 3,8%, principalmente devido ao crescimento de 3,1% do volume produzido e vendido. Os preços médios se mantiveram praticamente inalterados.

### Custo dos Produtos Vendidos

A SANTANENSE apresentou uma margem bruta no ano de 2007 de 23,3%, permanecendo estável em relação à margem bruta obtida em 2006.

### Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas apresentaram um acréscimo neste ano, principalmente pela migração dos sistemas corporativos, como também pelas despesas com fretes que cresceram 10,2% devido ao aumento de volume e de custos.

O acréscimo nas despesas é decorrente de:

- Aumento de 4,8% nas despesas variáveis, diretamente relacionadas às vendas brutas e aos volumes de vendas.
- Aumento de 16,6% nas despesas fixas, devido, principalmente, à despesas com pessoal e serviços profissionais contratados para a migração dos sistemas corporativos, além de aumento de salários.

## Resultado Operacional

O Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro foi de R\$18,7 milhões em 2007, 12,8% maior que no exercício anterior.

## Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido em 2007 foi uma despesa de R\$11,9 milhões, enquanto que em 2006 foi uma despesa de R\$9,8 milhões. O crescimento da despesa financeira está relacionado, principalmente, à redução de receita de variação cambial dos empréstimos vinculados à moeda estrangeira que foram liquidados em 2007.

	R\$ milhões		Varição
	2007	2006	%
Resultado Financeiro			
Receitas financeiras	1,8	1,7	7,0
Juros e encargos financeiros	(7,3)	(7,1)	3,1
Variações cambiais, líquidas	(2,7)	(1,4)	91,1
Despesas bancárias, descontos	(3,7)	(3,0)	25,6
Resultado financeiro	(11,9)	(9,8)	22,0

## Capital Circulante

O capital circulante líquido decresceu de R\$84,4 milhões ao final de 2006 para R\$68,0 milhões em 31 de dezembro de 2007, registrando uma redução de R\$16,4 milhões principalmente pela transferência de passivos de longo prazo para o passivo circulante. O coeficiente de liquidez corrente em 2007 foi de 2,25, ou seja, para cada R\$1,00 devido de curto prazo a SANTANENSE possui recursos de R\$2,25.

## Passivos e Ativos Financeiros

O endividamento financeiro consolidado de curto e longo prazo em 31 de dezembro de 2007 totalizava R\$52,0 milhões contra R\$47,0 milhões em 31 de dezembro de 2006, representando um aumento de 10,7%. O perfil dos financiamentos em 31 de dezembro de 2007, por vencimento e moeda, era o seguinte:

Financiamentos	R\$ milhões		
	Moeda		
	Moeda local	estrangeira	Total
Curto Prazo	27,4	-	27,4
Longo Prazo	24,6	-	24,6
<b>Total</b>	<b>52,0</b>	<b>-</b>	<b>52,0</b>

  

Vencimentos	R\$ milhões		
	Moeda		
	Moeda local	estrangeira	Total
2008	27,4	-	27,4
2009	7,5	-	7,5
2010	3,8	-	3,8
2011 a 2014	13,3	-	13,3
<b>Total</b>	<b>52,0</b>	<b>-</b>	<b>52,0</b>

### **Imposto de Renda, Contribuição Social e Provisões para Contingências**

Em 2007, as provisões para contingências acumulam R\$13,8 milhões (R\$12,5 milhões em 2006) dos quais R\$12,8 milhões (R\$9,8 milhões em 2006) estavam depositados judicialmente. Esses valores basicamente referem-se a questionamentos de ordem fiscal e de outros diversos processos de menor porte.

### **Lucro Líquido e Dividendo**

A SANTANENSE registrou neste exercício lucro líquido de R\$5,2 milhões ou R\$0,13 por ação. A Administração propõe à Assembléia Geral Ordinária a se realizar até 30 de abril próximo a distribuição de dividendos de R\$0,03134 por ação ordinária e R\$0,03447 por ação preferencial, no montante de R\$1,2 milhões, 25% do lucro líquido ajustado do exercício, excluindo-se a destinação obrigatória para reserva legal.

***Companhia de Tecidos Norte de  
Minas – COTEMINAS***

*Demonstrações Contábeis  
Referentes aos Exercícios Findos  
em 31 de Dezembro de 2007 e de 2006 e  
Parecer dos Auditores Independentes*

BDO Trevisan Auditores Independentes

## **PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Aos Acionistas e Administradores da  
Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS

Montes Claros – MG

1. Examinamos os balanços patrimoniais individual (controladora) e consolidado da Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS, levantados em 31 de dezembro de 2007, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. As demonstrações contábeis das empresas controladas, mencionadas na nota explicativa nº 6, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, cujos valores serviram de base para fins de avaliação pelo método de equivalência patrimonial e de consolidação, foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram parecer sem ressalvas. Nosso parecer de auditoria, no que se refere aos valores dessas controladas, está baseado exclusivamente no parecer desses outros auditores independentes.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábeis e de controles internos da Companhia e de suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, com base em nossos exames e nos pareceres de outros auditores independentes, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1º representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS em 31 de dezembro de 2007, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes, cujo parecer datado de 23 de março de 2007, não continha ressalvas.

São Paulo, 20 de março de 2008

Daniel G. Maranhão Jr.  
Sócio-contador  
CRC nº 1 SP 215856/O-5 “S” MG  
BDO TREVISAN AUDITORES INDEPENDENTES  
CRC nº 2 SP 013439/O-5



COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Em milhares de reais)

A T I V O

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2007	2006	2007	2006
<b>CIRCULANTE</b>					
Disponível	20.d	302.025	322.560	554.556	444.591
Duplicatas a receber	3	2.918	11.646	518.091	794.347
Estoques	4	-	-	833.406	1.077.771
Adiantamentos a fornecedores	5	12.158	13.956	30.919	31.369
Impostos a recuperar	14.d	49.235	63.515	186.163	132.856
Outros créditos a receber		10.217	7.175	27.462	23.557
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo circulante		376.553	418.852	2.150.597	2.504.491
		-----	-----	-----	-----
<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
Realizável a longo prazo					
Créditos e valores a receber		7.009	7.594	21.826	22.233
Adiantamentos a fornecedores	5	14.166	20.791	92.116	113.266
Empresas controladas	12	8.601	158.677	-	-
Empresas associadas	12	-	-	2.400	2.934
Debêntures emitidas por controlada	13	42.268	51.018	-	-
Provisão para impostos diferidos	14.e	-	-	55.995	42.830
		-----	-----	-----	-----
		72.044	238.080	172.337	181.263
Investimentos-					
Participações em controladas	6	1.057.024	1.154.258	-	-
Outros		4.074	4.073	4.765	4.717
Imobilizado	7	43.809	47.295	1.497.525	1.636.194
Intangível		-	-	50.138	92.429
Diferido		476	904	4.771	6.058
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo não circulante		1.177.427	1.444.610	1.729.536	1.920.661
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo		1.553.980	1.863.462	3.880.133	4.425.152
		=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Em milhares de reais)

P A S S I V O

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2007	2006	2007	2006
<b>CIRCULANTE</b>					
Empréstimos e financiamentos	10	38.887	33.237	259.882	273.685
Fornecedores	9	128	195	367.390	456.870
Obrigações sociais e trabalhistas		362	362	68.444	70.705
Impostos e taxas		81	273	12.801	12.431
Provisão para gastos com reestruturação	18.a	-	-	22.031	31.653
Provisão para imposto de renda e contribuição social		-	-	161	87
Dividendos a pagar		1.253	16.238	1.605	17.824
Operações financeiras a liquidar		-	-	20.974	-
Outras contas a pagar		3.701	6.698	64.447	77.016
		-----	-----	-----	-----
Total do passivo circulante		44.412	57.003	817.735	940.271
		-----	-----	-----	-----
<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
Exigível a longo prazo					
Empréstimos e financiamentos	10	22.831	48.703	514.653	750.488
Empresas controladas	12	708	658	-	-
Empresas associadas	12	3.291	7.333	4.498	7.675
Concessões governamentais	17	-	-	32.306	24.679
Plano de aposentadoria e benefícios	16	-	-	118.172	167.202
Créditos diferidos – Deságios	6.b e c	-	-	14.851	14.851
Provisão para contingências	15	973	1.008	2.592	4.462
Outras obrigações		715	10.114	49.643	42.997
		-----	-----	-----	-----
Total do passivo não circulante		28.518	67.816	736.715	1.012.354
		-----	-----	-----	-----
<b>PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS</b>		-	-	844.633	733.884
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
Capital realizado		870.000	870.000	870.000	870.000
Reservas de capital		286.308	286.308	286.308	286.308
Reservas de lucros		324.742	582.335	324.742	582.335
		-----	-----	-----	-----
		1.481.050	1.738.643	1.481.050	1.738.643
		-----	-----	-----	-----
Patrimônio líquido e participações minoritárias das empresas Coteminas		1.481.050	1.738.643	2.325.683	2.472.527
		-----	-----	-----	-----
Total do passivo e do patrimônio líquido		1.553.980	1.863.462	3.880.133	4.425.152
		=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2007	2006	2007	2006
RECEITA OPERACIONAL:					
Vendas brutas		-	28.853	4.472.215	4.165.317
Deduções das vendas		-	(21.479)	(697.796)	(594.174)
		-----	-----	-----	-----
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		-	7.374	3.774.419	3.571.143
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		-	(7.433)	(3.437.961)	(3.144.977)
		-----	-----	-----	-----
LUCRO BRUTO		-	(59)	336.458	426.166
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:					
Vendas		(27)	(374)	(195.181)	(163.512)
Gerais e administrativas		(10.940)	(11.817)	(259.362)	(245.422)
Honorários da administração		(770)	(817)	(6.071)	(5.916)
Despesas financeiras – juros e encargos		(6.544)	(13.097)	(107.762)	(109.156)
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros		(1.160)	(820)	(23.656)	(14.020)
Receitas financeiras		57.676	91.111	54.519	80.477
Variações cambiais, líquidas		(7.500)	(6.410)	33.920	(6.059)
Variação cambial de investimento no exterior		-	-	(100.571)	(32.211)
Equivalência patrimonial de controladas e coligadas	6	(255.625)	(193.182)	-	(5.036)
Outras não recorrentes, líquidas	18	(1.323)	1.105	(92.894)	(27.479)
		-----	-----	-----	-----
RESULTADO OPERACIONAL		(226.213)	(134.360)	(360.600)	(102.168)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	19	(21.394)	200.292	(94.643)	141.066
		-----	-----	-----	-----
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO ANTES DOS IMPOSTOS		(247.607)	65.932	(455.243)	38.898
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	14.c	(2.653)	(4.951)	25	(4.968)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	14.b	(7.333)	(13.296)	21.555	(2.062)
		-----	-----	-----	-----
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS		(257.593)	47.685	(433.663)	31.868
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NOS RESULTADOS DAS CONTROLADAS		-	-	176.070	15.817
		-----	-----	-----	-----
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		(257.593)	47.685	(257.593)	47.685
		=====	=====	=====	=====
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES SOBRE O NÚMERO DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO NO FINAL DO EXERCÍCIO - R\$		(2,21)	0,01		
		=====	=====		

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Em milhares de reais)

	Reservas de capital			Reservas de lucros		Prejuízos acumulados	Total
	Capital social	Incentivos Fiscais	Isonção de imposto de renda	Legal	Retenção De lucros		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	870.000	120.497	164.586	29.967	519.783	-	1.704.833
Subvenção para investimentos	-	1.225	-	-	-	-	1.225
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	47.685	47.685
Proposta de destinação do lucro:							
Reserva legal	-	-	-	2.384	-	(2.384)	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	-	30.201	(30.201)	-
Dividendos (Nota 11.b)	-	-	-	-	-	(15.100)	(15.100)
	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	870.000	121.722	164.586	32.351	549.984	-	1.738.643
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	(257.593)	(257.593)
Compensação de prejuízos	-	-	-	-	(257.593)	257.593	-
	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	870.000	121.722	164.586	32.351	292.391	-	1.481.050
	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
ORIGENS DE RECURSOS:				
De acionistas-				
Subscrição de capital	-	-	266.000	-
	-----	-----	-----	-----
	-	-	266.000	-
	-----	-----	-----	-----
Outras origens-				
Dividendos a receber	26	2.555	-	-
Ingresso de novos empréstimos	-	-	-	584.052
Empréstimos recebidos de empresas associadas	146.691	-	-	-
Alienação do ativo permanente	-	410	19.141	35.447
Redução do realizável a longo prazo	17.185	-	2.072	-
Capital circulante líquido de novas empresas	-	-	-	672.532
	-----	-----	-----	-----
	163.902	2.965	21.213	1.292.031
	-----	-----	-----	-----
Total das origens	163.902	2.965	287.213	1.292.031
	-----	-----	-----	-----

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
<b>APLICAÇÕES DE RECURSOS:</b>				
Nas operações sociais-				
(Lucro) prejuízo líquido do exercício	257.593	(47.685)	257.593	(47.685)
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante-				
Depreciação e amortização	(4.108)	(4.610)	(184.987)	(157.940)
Despesas (receitas) financeiras de longo prazo	7.738	14.498	64.984	21.584
Resultado na alienação do ativo permanente	-	-	(13.558)	(17.141)
Provisão para perdas de ativos intangíveis	-	-	(20.312)	-
Provisão para perdas no imobilizado	-	-	(11.147)	(9.067)
Perda apurada com empresa controlada	-	-	-	(46.495)
Perda na conversão de investimento no exterior	-	-	(100.572)	(32.211)
Provisão para perdas em operação de leasing de unidades descontinuadas	-	-	(12.220)	-
Equivalência patrimonial de controladas	(255.625)	(193.182)	-	(5.036)
Equivalência patrimonial não operacional	(21.394)	206.846	(21.394)	206.846
Isenção de imposto de renda (Lei nº 4.239/63)	-	-	(530)	-
Subvenção para investimentos	-	(1.225)	-	(1.736)
Participação minoritária nos lucros das controladas	-	-	176.070	15.817
Realização resultado diferido	-	-	(3.170)	4.007
Impostos diferidos	-	-	22.862	27.069
Provisões de longo prazo	35	(2.974)	(11.100)	(4.121)
<b>Total das operações</b>	<b>(15.761)</b>	<b>(28.332)</b>	<b>142.519</b>	<b>(46.109)</b>
<b>No ativo permanente-</b>				
Em investimentos	189.921	234	137	244
No imobilizado	194	-	133.539	153.416
	190.115	234	133.676	153.660
<b>Em distribuições-</b>				
Dividendos propostos	-	15.100	152	17.034
Dividendos intermediários	-	-	-	17.086
	-	15.100	152	34.120

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Para outros fins-				
Aumento do realizável a longo prazo	-	33.846	317	118.792
Liquidação de empréstimos de longo prazo	-	-	5.995	-
Transferência do exigível a longo prazo para o curto prazo	19.256	33.694	145.877	106.947
Empréstimos concedidos a empresas associadas	-	146.585	13.275	6.681
Redução do exigível a longo prazo	-	-	10.149	18.082
Capital circulante líquido de empresas cindidas	-	-	-	30.670
Variação cambial capital circulante líquido	-	-	66.821	-
	-----	-----	-----	-----
	19.256	214.125	242.434	281.172
	-----	-----	-----	-----
Total das aplicações	193.610	201.127	518.781	422.843
	-----	-----	-----	-----
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(29.708)	(198.162)	(231.358)	869.188
	=====	=====	=====	=====
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO:				
Ativo circulante-				
No início do exercício	418.852	651.307	2.504.491	1.535.357
No fim do exercício	376.553	418.852	2.150.597	2.504.491
	-----	-----	-----	-----
	(42.299)	(232.455)	(353.894)	969.134
Passivo circulante-				
No início do exercício	57.003	91.296	940.271	840.325
No fim do exercício	44.412	57.003	817.735	940.271
	-----	-----	-----	-----
	(12.591)	(34.293)	(122.536)	99.946
	-----	-----	-----	-----
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(29.708)	(198.162)	(231.358)	869.188
	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

## COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Valores expressos em milhares de reais)

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS é uma companhia aberta que tem por objetivo social a produção e a comercialização de fios e tecidos em geral, importação e exportação, podendo participar do capital de outras empresas e adquirir títulos negociáveis no mercado de capitais.

A Sociedade é controladora da Springs Global Participações S.A. ("Springs"), que é controladora da Coteminas S.A. ("CSA") e da Springs Global US, Inc. ("SGUS"), companhias que concentram as atividades industriais na área de artigos de cama e banho anteriormente desenvolvidas pela Sociedade e pela Springs Industries Inc. Essas empresas se transformaram no maior complexo operacional de produtos têxteis de cama e banho do mundo, com unidades de produção no Brasil, na Argentina, nos Estados Unidos e no México. Essas companhias operam com fortes marcas, tais como Springmaid, Wamsutta, Regal, Artex, Santista, Paládio, Calfat, Garcia, Arco Íris, Magicolor, Attitude, Jamm, dentre outras. Ocupam posição privilegiada, através de suas marcas e seus produtos, nas prateleiras dos mais exigentes e maiores varejistas do mundo. Seus produtos são comercializados nos Estados Unidos e Canadá pela Springs Global US, Inc., através de sua extensa rede de distribuição e proximidade comercial com os maiores varejistas daqueles mercados, e no Brasil e Argentina pela Coteminas S.A..

A Sociedade também é controladora da Oxford Comércio e Participações S.A., que é controladora da Companhia Tecidos Santanense, que é uma companhia aberta que tem por objetivo social a indústria têxtil; atividades afins; confecção e comercialização de produtos para o vestuário, inclusive uniformes profissionais; acessórios e equipamentos de proteção individual - EPI, destinados à segurança do trabalho.

#### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

##### a. Práticas Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.



Os principais critérios adotados na elaboração dessas demonstrações contábeis são como segue:

(a) Disponível--Representado por aplicações com prazo de resgate inferior a 90 dias, registrados ao valor de custo, acrescido às receitas auferidas até a data do balanço.

(b) Atualizações Monetárias e Cambiais--Os ativos e passivos sujeitos a atualizações monetárias ou cambiais estão atualizados monetariamente até a data do balanço, de acordo com as taxas publicadas pelo Banco Central do Brasil - BACEN ou pelos índices contratualmente estipulados. Os ganhos e as perdas cambiais e as variações monetárias são reconhecidos no resultado do período.

(c) Provisão para Devedores Duvidosos--É constituída, com base em análise de cada conta a receber, em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

(d) Estoques--São avaliados ao custo médio de aquisição ou produção e são inferiores aos valores de realização.

(e) Investimentos--Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, com base em balanço patrimonial levantado pelas respectivas investidas na mesma data-base da controladora.

(f) Imobilizado--Registrado pelo custo de aquisição ou construção. As depreciações são computadas pelo método linear com base nas taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens. Os gastos incorridos que aumentam o valor ou estendem a vida útil estimada dos bens são incorporados ao seu custo; gastos relativos à manutenção e reparos são lançados para resultado, quando incorridos.

(g) Intangível--Refere-se a marcas e patentes adquiridas, fundos de comércio, softwares e ágios decorrentes da aquisição de empresas pela controlada Springs Global US, Inc.. Os ativos intangíveis com vida útil determinada são amortizados linearmente durante o período de vida útil estimado.

(h) Diferido--Está representado, em sua maior parte, por despesas e gastos de organização em fase pré-operacional, que estão sendo amortizados a taxas de 10% a 20% ao ano.

(i) Provisão para Imposto de Renda--A provisão para imposto de renda da controlada Coteminas S.A. é calculada à alíquota de 15% sobre o resultado tributável acrescido do adicional de 10% e registrada como se devida fosse, de acordo com a legislação fiscal. A parcela da provisão relativa à redução e à isenção do imposto de renda é revertida a crédito do patrimônio líquido. O saldo da provisão no passivo é demonstrado líquido das antecipações efetuadas no período. Para as controladas sediadas no exterior, a alíquota de imposto varia de 25% a 35% de acordo com a legislação vigente em cada país.

(j) Provisão para Contribuição Social--É constituída provisão para contribuição social que está refletida após o lucro operacional e calculada, para a controlada Coteminas S.A. à alíquota de 9% sobre o resultado tributável. O saldo da provisão no passivo é demonstrado líquido das antecipações efetuadas no exercício.

(k) Imposto de Renda Diferido--É registrado imposto de renda diferido (ativo e passivo) sobre os saldos do prejuízo fiscal, e das diferenças temporárias decorrentes de provisões registradas contabilmente, que, de acordo com as regras fiscais existentes, serão dedutíveis somente quando realizadas. O saldo do imposto de renda diferido ativo é reduzido por provisão da parcela sobre a qual não há, com base nas projeções para os próximos anos, preparadas pela Administração da Sociedade, segurança suficiente sobre sua realização.

(l) Provisão para Contingências--É constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir prováveis perdas.

(m) Planos de Aposentadoria Complementar--Os custos associados aos planos são reconhecidos pelo regime de competência com base em cálculos atuariais.

(n) Estimativas Contábeis--A preparação das demonstrações financeiras requer o uso, pela Administração da Sociedade, de estimativas e premissas que afetam os saldos ativos e passivos, a divulgação de contingências ativas e passivas, a provisão para devedores duvidosos, a vida útil dos ativos permanentes, o registro de receitas e despesas dos períodos e as projeções para determinação do saldo do imposto de renda e contribuição social diferidos. Como o julgamento da Administração envolve as estimativas relacionadas à probabilidade de eventos futuros, os resultados podem divergir destas estimativas.

(o) Prejuízo por Ação--Calculado com base nas ações em circulação nas datas de encerramento dos períodos.

#### b. Critérios de Consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas abrangem as demonstrações contábeis da controladora e das seguintes empresas controladas:

	Participação no capital total - %	
	31.12.2007	31.12.2006
Coteminas International Ltd.	100	100
Companhia de Tecidos Norte de Minas – Coteminas (Sucursal Argentina)	100	100
Springs Global Participações S.A.	56	62
Oxford Comércio e Participações S.A.	59	59
American Sportswear Ltda.	50	50
Companhia Tecidos Santanense	2	2

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com a eliminação dos investimentos nas empresas controladas, dos saldos das contas entre as empresas incluídas na consolidação e dos lucros não realizados. O efeito da variação cambial para os investimentos no exterior está destacado na demonstração do resultado na rubrica variação cambial sobre investimentos no exterior. As práticas contábeis das controladas sediadas no exterior foram ajustadas para os mesmos princípios contábeis da

controladora. Foi destacada, do patrimônio líquido e do resultado, a participação dos acionistas minoritários.

As demonstrações contábeis das empresas controladas sediadas no exterior foram convertidas para reais, com base na taxa corrente do dólar vigente em 31 de dezembro de 2007, R\$1,7713 (R\$2,1380 em 2006), para as contas do balanço patrimonial e pela taxa média mensal para as contas de resultado.

A controlada Springs Global Participações S.A., ("Springs") controladora da Coteminas S.A. e Springs Global US, Inc., com 100% do capital social de ambas as companhias, foi incluída no processo de consolidação a partir de suas demonstrações contábeis já consolidadas. A Springs passou a ser controlada da Sociedade a partir de outubro de 2006, onde, até então, possuía o controle compartilhado. Os resultados consolidados dessa controlada foram incluídos no processo de consolidação da Sociedade, proporcionalmente à participação da Sociedade nessa controlada, 55,88%, em 31 de dezembro de 2006, nos termos da instrução CVM 247/96, e integralmente consolidados a partir daquela data.

Na nota explicativa nº 26 às demonstrações contábeis, estão sendo apresentadas as principais rubricas da demonstração do resultado consolidado, considerando a consolidação total para o exercício de 2006.

A controlada Oxford Comércio e Participações S.A., controladora de Companhia Tecidos Santanense com 85,91% de seu capital social, foi incluída no processo de consolidação a partir de suas demonstrações contábeis já consolidadas.

### 3. DUPLICATAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Clientes no mercado interno	910	-	321.799	356.617
Clientes no mercado externo	2.008	2.113	217.523	558.093
Empresa controlada				
Mercado interno	-	-	1.964	-
Mercado externo	-	9.533	5.818	-
	-----	-----	-----	-----
	2.918	11.646	547.104	914.710
Provisão para devedores duvidosos	-	-	(29.013)	(120.363)
	-----	-----	-----	-----
	2.918	11.646	518.091	794.347
	=====	=====	=====	=====

As contas a receber de clientes são compostas substancialmente por títulos cujo prazo médio de recebimento é de aproximadamente 45 dias (80 dias em 31 de dezembro de 2006). Em 31 de dezembro de 2007 o saldo da provisão para devedores duvidosos é considerado, pela Administração, o suficiente para cobrir perdas esperadas.

#### 4. ESTOQUES

	Consolidado	
	2007	2006
Matéria-prima e secundários	262.859	208.048
Produtos em elaboração	206.323	375.360
Produtos acabados	364.224	494.363
	-----	-----
	833.406	1.077.771
	=====	=====

O estoque de produtos acabados está demonstrado líquido da provisão para perdas no valor de R\$72.844 (R\$103.735 em 2006), que é, na avaliação, da Administração considerado suficiente para cobrir perdas com estoques descontinuados e ou obsoletos.

#### 5. ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Fornecedores diversos	26.324	34.747	89.075	101.883
Fornecedores de energia elétrica	-	-	33.960	42.752
	-----	-----	-----	-----
Total no curto prazo	26.324 (12.158)	34.747 (13.956)	123.035 (30.919)	144.635 (31.369)
	-----	-----	-----	-----
Total no longo prazo	14.166	20.791	92.116	113.266
	=====	=====	=====	=====

A controlada indireta CSA possui contrato de compra e venda de energia elétrica com a CESP – Companhia Energética de São Paulo, firmado em 26 de agosto de 2004 para fornecimento de energia até dezembro de 2012. Em 10 de janeiro de 2005 foi efetuado adiantamento de R\$58.314.

Mensalmente a CESP efetua os faturamentos pelo valor vigente, a controlada indireta CSA amortiza o adiantamento pelo custo histórico e o valor excedente é contabilizado como redução de custo. Em 31 de dezembro de 2007, o saldo apresentado no ativo circulante é de R\$8.855 (R\$8.362 em 31 de dezembro de 2006) e no ativo não circulante é de R\$25.105 (R\$34.390 em 31 de dezembro de 2006).

## 6. PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS

	Patrimônio líquido	Participação - %	Resultado do exercício	Total de investimento na controladora		Resultado da equivalência patrimonial controladora	
				2007	2006	2007	2006
Springs Global Participações S.A. (a)	1.769.058	55,88	(429.116)	988.623	1.079.907	(250.390)	(186.284)
Oxford Comércio e Participações S.A. (b)	111.805	58,88	4.893	65.831	63.662	2.881	3.251
COTEMINAS International Ltd. (d)	(513)	100,00	(7.340)	-	8.240	(8.753)	(14.254)
Wentex International Ltd.	-	-	-	-	-	-	2.107
Companhia Tecidos Santanense (c)	144.748	2,07	5.202	1.743	1.650	119	134
American Sportswear Ltda.	1.654	50,00	59	827	799	28	14
COTEMINAS (Sucursal Argentina) (d)	(203)	100,00	(203)	-	-	490	1.850
				-----	-----	-----	-----
				1.057.024	1.154.258	(255.625)	(193.182)
				=====	=====	=====	=====

- (a) A Springs Global Participações S.A., foi constituída em 24 de novembro de 2005 como controlada da Sociedade. Em 24 de janeiro de 2006, recebeu aporte de capital em bens, constituído por 100% da Coteminas S.A. e de Springs Global US, Inc.. Como resultado dos referidos aportes, a Sociedade apurou ganhos de capital no valor de R\$143.476. Em julho e agosto de 2007, a controlada emitiu 23.500.000 de novas ações (Vide nota 24 às demonstrações contábeis). A Sociedade aportou 9.500.000 de ações, passando a participar da controlada em 55,88% (61,65% em 31 de dezembro de 2006), apurando perda na participação no valor de R\$21.394. Os ganhos e perdas de participação foram classificados como resultado não operacional. A variação cambial de investimento no exterior está destacada na demonstração de resultado.
- (b) A controlada Oxford é controladora da Companhia Tecidos Santanense com 85,91% de seu capital social desde julho de 2004, época em que apurou deságio em sua participação no valor de R\$13.598, classificado na rubrica de "Créditos diferidos - Deságios" no passivo não circulante. O deságio tem por definição outras naturezas econômicas e será amortizado quando da alienação do investimento.
- (c) A Sociedade adquiriu investimento direto na Companhia Tecidos Santanense em 22 de fevereiro de 2005, época em que apurou deságio em sua participação no valor de R\$1.253, classificado na rubrica de "Créditos diferidos - Deságios" no passivo não circulante. O deságio tem por definição outras naturezas econômicas e será amortizado quando da alienação do investimento.
- (d) O patrimônio líquido negativo refere-se basicamente a obrigações contraídas com a controladora e foi reclassificado para a rubrica de "Outras obrigações" no passivo não circulante.

## 7. IMOBILIZADO

	Taxa média ponderada anual de depreciação - %	Consolidado			
		2007			2006
		Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos e benfeitorias	1,9	36.322	(9.533)	26.789	28.732
Edifícios	2,6	552.605	(202.139)	350.466	352.453
Instalações	5,2	217.644	(99.419)	118.225	116.548
Equipamentos	6,6	2.186.428	(1.290.317)	896.111	1.008.981
Móveis e utensílios	6,6	47.733	(38.920)	8.813	12.608
Veículos	5,3	20.614	(17.126)	3.488	3.570
Computadores e periféricos	12,5	75.432	(63.713)	11.719	19.153
UHE - Porto Estrela (*)	2,3	36.137	(4.963)	31.174	32.002
Obras em andamento	-	26.973	-	26.973	30.525
Adiantamentos a fornecedores	-	7.901	-	7.901	10.399
Outros	15,9	88.664	(72.798)	15.866	21.223
		-----	-----	-----	-----
		3.296.453	(1.798.928)	1.497.525	1.636.194
		=====	=====	=====	=====

(\*) Vide Nota Explicativa 17 às demonstrações contábeis.

Em 31 de dezembro de 2007, a controlada indireta SGUS possuía provisão no montante de R\$11.147 (R\$9.067 em 31 de dezembro de 2006) para redução no valor recuperável de equipamentos que não apresentavam perspectiva de recuperação futura e que fazem parte da reestruturação mencionada na nota explicativa nº 18 às demonstrações contábeis.

## 8. ARRENDAMENTO MERCANTIL

A controlada SGUS aluga imóveis e equipamentos sob a condição de “leasing” operacional. O total de despesa com o arrendamento mercantil em 2007 foi de R\$59.566 (R\$69.200 em 2006).

Prestações previstas para os próximos anos são estimadas conforme segue:

<u>Anos</u>	<u>31.12.2007</u>
2008	34.568
2009	30.337
2010	24.979
2011	19.940
2012	18.087

A partir de 2012, as prestações continuam decrescentes até o final dos contratos que terminam em diversas datas até 2030, totalizando R\$217.918.

A controlada indireta SGUS contabilizou provisão de R\$12.220, na rubrica de “Outras despesas operacionais”, que consiste no valor presente da estimativa das obrigações futuras de leasing (cujos contratos continuam vigentes após o fechamento de algumas unidades fabris nos EUA), líquido de uma receita estimada de “sub-leasing”. A liquidação desses contratos, na forma de sub-leasing, resultaria numa redução de R\$69.697 nas obrigações acima demonstradas.

Em novembro de 2007, a controlada indireta SGUS contabilizou uma despesa de R\$6.733 que consiste na liquidação antecipada dos contratos de leasing de suas lojas de fábrica nos EUA, conhecidas como “Springmaid-Wamsutta Factory Outlet Stores”.

## 9. FORNECEDORES

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Fornecedores no mercado interno	125.983	131.243
Fornecedores no mercado externo	241.407	325.627
	-----	-----
	367.390	456.870
	=====	=====

As contas a pagar a fornecedores são compostas substancialmente por títulos cujo prazo médio de pagamento é de, aproximadamente, 37 dias (53 dias em 31 de dezembro de 2006). Em fornecedores no mercado interno estão incluídos créditos de compras de matéria-prima (algodão), no valor de R\$55.407 (R\$75.714 em 2006), com pagamentos previstos até outubro de 2008.

## 10. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Moeda	Taxa anual de juros - %	Vencimento	Controladora		Consolidado	
				2007	2006	2007	2006
Pré-pagamento exportação:							
Banco Real ABN Amro (*)	US\$	0,2 (a)	2007	-	8.557	-	17.288
Banco Real ABN Amro (*)	US\$	1,35 (a)	2013	-	-	106.477	235.620
Banco Itaú S.A. (*)	US\$	1,35 (a)	2013	-	-	106.477	235.620
Bank Boston	US\$	1,15 (a)	2010	22.282	42.368	22.282	42.368
BNDES – TJLP	R\$	TJLP + 2,6	2009	-	-	174.302	69.045
BNDES – TJFPE	US\$	TJFPE + 2,6	2009	-	-	35.959	17.142
				-----	-----	-----	-----
				22.282	50.925	445.497	617.083
Moeda nacional:							
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial - PROADI							
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	R\$	3,0	2008	-	10	27	10
Banco Bradesco S.A. – garantida	R\$	TJLP + 3,0	2014	-	-	24.671	28.382
Banco do Brasil S.A.	R\$	CDI + 3,5	2008	22.947	-	80.961	4.445
Banco do Brasil S.A. - garantida	R\$	TJLP + 2,5	2009	-	-	10.048	10.106
Banco Real ABN Amro	R\$	CDI+3,0	2008	-	-	20.000	-
				-	-	-	353
				-----	-----	-----	-----
				22.947	10	135.707	43.296
Moeda estrangeira:							
International Finance Corporation - IFC							
Banco Itaú S.A.	US\$	2,75 (a)	2007	-	4.190	-	4.190
Banco Francês	\$ Arg	10,5/12,5	2009	-	-	14.059	11.720
Citicorp	\$ Arg	10,25	2007	-	-	-	6.763
Wachovia Bank – ABL (b)	US\$	1,85 (a)	2009	16.489	26.815	16.489	26.815
Wachovia Bank – ABL Swingline (c)	US\$	2,00 (a)	2010	-	-	88.565	-
Wachovia Bank – ABL (d)	US\$	Prime+0,50	2010	-	-	74.218	-
Wachovia Bank – ABL (b)	US\$	0,45 (a)	2007	-	-	-	198.426
Wachovia Bank – ABL (b)	US\$	1,75 (a)	2010	-	-	-	106.900
Wachovia Bank – ABL Swingline (c)	US\$	Prime+0,25	2010	-	-	-	8.980
				-----	-----	-----	-----
				16.489	31.005	193.331	363.794
Total				-----	-----	-----	-----
				61.718	81.940	774.535	1.024.173
Parcelas de curto prazo				-----	-----	-----	-----
				(38.887)	(33.237)	(259.882)	(273.685)
Parcelas de longo prazo				-----	-----	-----	-----
				22.831	48.703	514.653	750.488
				=====	=====	=====	=====

(\*) Coordenadores líderes conjuntos e coordenadores da execução. Esses empréstimos prevêem hipóteses usuais de vencimento antecipado, entre as quais se destacam o descumprimento dos seguintes índices financeiros: (i) relação entre dívida líquida/EBITDA, máximo de 3,5 vezes; (ii) relação entre EBITDA/despesa financeira, mínimo de 2,0 vezes; e (iii), relação entre dívida líquida/patrimônio líquido, máximo de 0,6 vezes, a partir de janeiro de 2008.

- a) Mais Libor;
- b) "Asset-backed Loan/Revolving credit facility" Libor;
- c) "Asset-backed Loan/Revolving credit facility" Swingline (flutuação diária);
- d) Securitização de contas a receber ("Trade receivable securitization facility");

Os empréstimos são garantidos por: (I) direitos de exportação, contratos, títulos de crédito e produtos a eles relacionados, para os financiamentos denominados "Pré-pagamento exportação" e (II) recebíveis, estoques, avais e garantias bancárias para os demais financiamentos.



Os vencimentos dos empréstimos são como segue:

	Consolidado					Total
	2008	2009	2010	2011	2012/14	
Pré-pagamento exportação:						
Banco Real ABN Amro	199	18.755	25.007	25.006	37.510	106.477
Banco Itaú S.A.	199	18.755	25.007	25.006	37.510	106.477
Bank Boston	10.188	11.582	512	-	-	22.282
BNDES – TJLP	105.729	68.573	-	-	-	174.302
BNDES – TJFPE	21.789	14.170	-	-	-	35.959
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	138.104	131.835	50.526	50.012	75.020	445.497
Moeda nacional:						
Programa de Apoio do						
Desenvolvimento Industrial -						
PROADI	27	-	-	-	-	27
Banco Nacional de Desenvolvimento						
Econômico e Social – BNDES (*)	3.831	3.789	3.789	3.789	9.473	24.671
Banco Bradesco S.A. – garantida	80.961	-	-	-	-	80.961
Banco do Brasil S.A.	6.298	3.750	-	-	-	10.048
Banco do Brasil S.A. – garantida	20.000	-	-	-	-	20.000
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	111.117	7.539	3.789	3.789	9.473	135.707
Moeda estrangeira:						
Banco Itaú S.A.	4.909	9.150	-	-	-	14.059
Citicorp	5.752	10.737	-	-	-	16.489
Wachovia Bank – ABL	-	-	88.565	-	-	88.565
Wachovia Bank – ABL <i>Swingline</i>	-	-	74.218	-	-	74.218
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	10.661	19.887	162.783	-	-	193.331
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total	259.882	159.261	217.098	53.801	84.493	774.535
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

Em 23 de janeiro de 2008, a controlada indireta SGUS contratou um novo financiamento, chamado de “Securitização SABRE”, que consiste na securitização de recebíveis “*trade receivable securitization facility*” no valor de R\$ 230 milhões (ou US\$130 milhões). Em 31 de dezembro de 2007, o saldo dos empréstimos ABL (“Asset-backed Loan/Revolving credit facility”), mencionados na nota acima, totalizavam R\$162.783 (ou US\$91.900) e foram quitados com a utilização do caixa recebido pela Securitização SABRE. Desta forma, os contratos de ABL foram encerrados.

Sob a Securitização SABRE, as faturas do contas a receber de alguns clientes específicos são vendidas, continuamente, para a Sabre US, Inc. (“Sabre”), uma Entidade para Fins Especiais (EPE), que também é considerada como “*bankruptcy-remote*”. A Sabre é uma subsidiária integral da controlada SGUS e é uma entidade legal que assume os riscos e os benefícios dos recebíveis comprados.

A Sabre mantém uma apólice de seguro de crédito com uma seguradora, a qual garante um limite contratual do saldo em aberto dos recebíveis vendidos. Por sua vez, a Sabre concede uma participação integral, ou parcial, dos recebíveis segurados para uma instituição financeira. Em seguida, a Sabre obtém o empréstimo, que não pode ultrapassar 90% do saldo em aberto dos recebíveis segurados que foram fornecidos como garantia à instituição financeira. Caso não haja liquidez em qualquer recebível segurado, a instituição financeira contratada será a beneficiária na apólice de seguro de crédito. A disponibilidade dos fundos sob a Securitização SABRE varia de acordo com o volume dos recebíveis recém adquiridos e com o nível de realização dos recebíveis que foram vendidos anteriormente. Os juros são pagos pela Securitização SABRE à instituição financeira e a taxa de juros é baseada na “London Interbank Offered Rate” (“LIBOR”) mais 0,75%. O contrato expira em 23 de janeiro de 2010.

## 11. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a. Capital Social

O capital social subscrito e realizado está representado como segue:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Ordinárias	43.531.958	2.176.597.891
Preferenciais	73.143.333	3.657.166.671
	-----	-----
	<u>116.675.291</u>	<u>5.833.764.562</u>
	=====	=====

Todas as ações são nominativas e sem valor nominal. As ações preferenciais não possuem direito de voto e gozam das seguintes vantagens: (a) prioridade no reembolso do capital na hipótese de liquidação e (b) direito de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, na forma da lei, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 10 de julho de 2007, foi aprovado o grupamento das 5.833.764.562 ações nominativas e sem valor nominal, sendo 2.176.597.891 ações ordinárias, e 3.657.166.671 ações preferenciais, representativas do capital social da Companhia, onde cada lote de 50 ações, será agrupado em 1 única ação da mesma espécie, sem a redução do capital social, de forma que o capital passe a ser representado por 116.675.291 ações nominativas sem valor nominal, sendo 43.531.958 ações ordinárias, e 73.143.333 ações preferenciais. A partir de 13 de agosto as ações da Sociedade passaram a ser negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA com cotação unitária.

### b. Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo correspondente a 1/3 do lucro líquido do exercício, ajustado conforme estatuto e lei. A administração irá submeter à apreciação da Assembléia Geral dos acionistas, proposta de não pagamento de dividendo, tendo em vista a Sociedade não possuir lucros a serem distribuídos neste exercício.

### c. Reserva de Retenção de Lucros

A reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76 e tem como objetivo a aplicação em futuros investimentos.

## 12. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	A receber		A pagar		Encargos financeiros	
	2007	2006	2007	2006	2007	2006
Controladas:						
Coteminas International Ltd.	8.184	7.909	-	-	274	1.805
American Sportswear Ltda.	-	-	708	658	(76)	(92)
Companhia Tecidos Santanense	-	12.601	-	-	1.096	942
Coteminas S.A.	417	138.167	-	-	9.099	5.472
Wentex International Ltd.	-	-	-	-	-	(718)
Coteminas (Sucursal)	-	-	-	-	-	39
Fiação Canadá S.A.	-	-	-	-	-	73
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	8.601	158.677	708	658	10.393	7.521
	=====	=====	=====	=====	=====	=====
Associadas:						
Empresa Nacional de Comércio, Rédito e Participações S.A. Encorpar	-	-	187	953	(50)	(572)
Holtex Inc.	-	-	257	293	(16)	(20)
Wembley Sociedade Anônima	-	-	2.847	6.087	(572)	(401)
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	-	-	3.291	7.333	(638)	(993)
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

Os saldos referem-se a empréstimos com vencimentos de longo prazo. Os encargos, para controladas e associadas, foram calculados de acordo com as taxas equivalentes às praticadas pelo mercado financeiro (100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI para empresas sediadas no Brasil mais 1,375% e LIBOR mais 3% a.a. para empresas sediadas no exterior).

A Sociedade recebe comissão sobre aval de 1,3% a.a. de sua controlada indireta Companhia Tecidos Santanense. Em 31 de dezembro de 2007 esse valor representa R\$390 (R\$595 em 31 de dezembro de 2006), já contemplados no quadro acima.

A controlada indireta SGUS vendeu o acervo líquido de ativos correspondentes à sua unidade de negócios “Creative Products” para um membro do conselho de administração e acionista da Sociedade.

Conforme previsto no acordo de acionistas da controlada SGPSA, a controlada indireta SGUS deve pagar a cada ano, a título de prestação de serviços, livre de despesas, o valor de US\$1.496 (US\$2.000 até junho de 2007) ao acionista Heartland Industrial Partners, L.P. e US\$528 (US\$1.500 até junho de 2007) para o grupo de acionistas que representa a família Close. A controlada indireta CSA deve pagar o valor de US\$3.500 à Sociedade. Em 2007, foram provisionados a esse título R\$6.934 (R\$7.721 em 31 de dezembro de 2006) e o saldo em aberto no valor de R\$5.381 (R\$3.791 em 31 de dezembro de 2006) está consignado na rubrica “Outras contas a pagar” no passivo circulante.

### 13. DEBÊNTURES SUBSCRITAS PELA CONTROLADORA

Em Assembléia Geral Extraordinária da controlada Coteminas S.A., realizada em 24 de janeiro de 2006 foi aprovada a primeira emissão de debêntures não conversíveis em ações da Coteminas S.A., para distribuição privada, nas condições abaixo, alteradas pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 09 de junho de 2006:

Emissão:	24 de janeiro de 2006
Séries:	Única
Quantidade:	50.057 Debêntures
Valor nominal na data de emissão:	R\$ 1
Remuneração:	Variação cambial mais juros equivalentes à taxa Libor de 3 meses, acrescida da sobretaxa de 3% ao ano;
Amortização dos juros:	Pagamentos trimestrais, com último vencimento para 21/06/2013.
Amortização do principal:	17 parcelas trimestrais e sucessivas, com primeiro vencimento para 21/06/2009 e último para 21/06/2013.

A totalidade das Debêntures foi subscrita pela Sociedade. No ativo circulante, na rubrica Outros créditos a receber, foram provisionados os juros pró-rata até 31 de dezembro de 2007 no valor de R\$5.555 (R\$2.335 em 31 de dezembro de 2006) e no ativo não circulante o valor de R\$42.268 (R\$51.018 em 31 de dezembro de 2006). No exercício de 2007, foram contabilizados juros de R\$3.943 (R\$5.760 em 31 de dezembro de 2006) e variação cambial credora de R\$9.473 (R\$2.464 em 2006).

### 14. IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E OUTROS IMPOSTOS

#### a. Incentivos Fiscais

Todas as unidades fabris da controlada indireta Coteminas S.A. (exceto as unidades de Blumenau e Goiás) e uma unidade da controlada Companhia Tecidos Santanense, estão localizadas na região da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, beneficiando-se de incentivos fiscais federais e estaduais.

Os incentivos fiscais federais e estaduais das unidades fabris das controladas estão programados para expirar em diferentes datas, dependendo da instalação industrial em questão, até 31 de dezembro de 2016.

Os incentivos federais são calculados pelas controladas, direta e indireta, a partir do imposto de renda devido sobre o resultado obtido nas operações comerciais e industriais, contabilizados como despesa de imposto de renda, em contrapartida à reserva de capital. No exercício de 2007 e 2006, não foram obtidos esses incentivos por não ter havido base tributável, portanto, nenhum aporte foi efetuado nos balanços consolidados daquelas controladas.

b. Conciliação da Despesa de Imposto de Renda

	Controladora	
	2007	2006
Lucro (Prejuízo) líquido antes dos impostos e da participação estatutária	(247.607)	65.932
Diferenças permanentes:		
Equivalência patrimonial	255.625	193.182
Equivalência patrimonial não operacional	21.394	(206.846)
Outras, líquidas	295	2.801
	-----	-----
Resultado tributável	29.707	55.069
Alíquota de 25%	7.403	13.735
Outras deduções líquidas	(70)	(439)
	-----	-----
Despesa de imposto de renda	7.333	13.296
	-----	-----
Ano corrente	7.318	9.756
Diferido	15	3.540
	=====	=====

c. Conciliação da Despesa de Contribuição Social

	Controladora	
	2007	2006
Resultado tributável (vide item "b" acima)	29.707	55.069
Diferenças permanentes:		
Outras, líquidas	(231)	(54)
	-----	-----
Base de cálculo	29.476	55.015
	=====	=====
Despesa de contribuição social (9%)	2.653	4.951
	-----	-----
Ano corrente	2.653	4.932
Diferido	-	19
	=====	=====

d. Impostos a Recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Imposto sobre circulação de mercadorias e Serviços – ICMS (a)	27.004	32.190	104.885	78.166
Imposto de renda e contribuição social antecipados	7.202	3.588	17.014	11.475
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.471	1.485	13.070	3.672
Pis e Cofins a recuperar	8.214	20.393	28.368	25.403
IVA – Argentina	-	-	4.017	4.181
VAT – China e México	-	-	5.089	-
IPI a recuperar	1.780	1.925	7.172	3.716
Imposto sobre o lucro líquido	3.564	3.934	3.564	3.934
Outros impostos a recuperar	-	-	2.984	2.309
	-----	-----	-----	-----
	49.235	63.515	186.163	132.856
	=====	=====	=====	=====

a) Refere-se, parcialmente a créditos constituídos em decorrência do volume de exportações.

e. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

Os valores de imposto de renda e de contribuição social, registrados nas demonstrações financeiras, são provenientes de provisões temporariamente não dedutíveis, crédito fiscal incorporado e prejuízos fiscais das controladas e são compostos como segue:

	Consolidado	
	2007	2006
<b>Ativo:</b>		
Provisões dedutíveis somente quando realizadas	93.085	122.846
Prejuízo fiscal, líquido	9.821	25.451
	-----	-----
	102.906	148.297
<b>Passivo:</b>		
Diferenças temporárias passivas	(33.841)	(101.795)
	-----	-----
<b>Ativo diferido total</b>	<b>69.065</b>	<b>46.502</b>
	-----	-----
Ativo diferido líquido registrado no ativo circulante	13.070	3.672
Ativo diferido líquido registrado no ativo não circulante	55.995	42.830
	=====	=====

Em atendimento à Deliberação nº 273/98 e Instrução nº 371/02 da CVM, a Administração, com base em orçamento e plano de negócios, estima que os créditos fiscais sejam realizados durante os exercícios de 2008 a 2011, conforme demonstrado a seguir:

Ano	Consolidado
	2007
2008	13.070
2009	21.491
2010	14.729
2011	19.775
	-----
	69.065
	=====

## 15. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Sociedade e suas controladas vêm discutindo judicialmente a legalidade de alguns tributos e reclamações trabalhistas. A provisão foi constituída de acordo com a avaliação do risco efetuada pela Administração e pelos seus assessores jurídicos, para as perdas consideradas prováveis.

Quanto aos débitos tributários em discussão, a Sociedade adota a política de provisioná-los e depositá-los integralmente.

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Processos fiscais:				
Contribuição social	40.915	40.915	41.686	41.872
CPMF	102	102	5.148	5.122
Pis semestralidade	-	-	4.732	4.732
INSS	2.523	2.518	4.157	4.152
Cofins	-	-	2.183	1.036
IPI bandeira estrangeira	2.653	2.653	2.653	2.653
Contribuição social s/FGTS	2.372	2.383	2.372	2.383
Outras	286	285	2.270	2.306
Trabalhistas	2.141	1.625	5.807	2.971
Cíveis e outras	16.511	16.490	20.132	20.626
	-----	-----	-----	-----
	67.503	66.971	91.140	87.853
Depósitos judiciais	(66.530)	(65.963)	(88.548)	(83.391)
	-----	-----	-----	-----
	973	1.008	2.592	4.462
	=====	=====	=====	=====

As movimentações na provisão para contingências consolidada são apresentadas a seguir:

	Saldos em 31.12.2006	Adições	Baixas	Saldos em 31.12.2007
<b>Processos fiscais:</b>				
Contribuição social	41.872	-	(186)	41.686
CPMF	5.122	26	-	5.148
Pis semestralidade	4.732	-	-	4.732
INSS	4.152	5	-	4.157
Cofins	1.036	1.147	-	2.183
IPI bandeira estrangeira	2.653	-	-	2.653
Contribuição social s/FGTS	2.383	-	(11)	2.372
Outras	2.306	-	(36)	2.270
Trabalhistas	2.971	3.153	(317)	5.807
Cíveis e outras	20.626	1.247	(1.741)	20.132
	-----	-----	-----	-----
	87.853	5.578	(2.291)	91.140
Depósitos judiciais	(83.391)	(6.991)	1.834	(88.548)
	-----	-----	-----	-----
	4.462	(1.413)	(457)	2.592
	=====	=====	=====	=====

## 16. PLANO DE APOSENTADORIA COMPLEMENTAR

Substancialmente, todos os funcionários da controlada indireta SGUS são cobertos por planos de contribuição definida. Alguns executivos da controlada indireta SGUS são cobertos pelo plano de benefício definido. A controlada indireta SGUS pode efetuar contribuições arbitrárias para o plano de contribuição definida e essas contribuições são consideradas através de um percentual da remuneração elegível de cada participante. Adicionalmente, no caso de participantes elegíveis contribuir com um percentual de suas remunerações para alguns planos de contribuição definida, a controlada indireta SGUS pode, arbitrariamente, efetuar uma contribuição na proporção dos valores contribuídos pelos participantes.

A controlada indireta SGUS patrocina um plano de pensão de benefício definido para alguns de seus funcionários, além de um plano médico de pós-aposentadoria, cujos custos esperados de pensão e prestação de benefício médico de pós-aposentadoria para os beneficiários são provisionados em regime de competência com base em estudos atuariais e as contribuições dos funcionários aposentados e da controlada indireta SGUS são ajustadas periodicamente. As contribuições da controlada indireta SGUS aos planos de benefício definido são efetuadas de acordo com a lei de aposentadoria dos EUA (Employee Retirement Income Security Act.) e os benefícios são geralmente baseados nos anos de serviço e níveis salariais (remuneração).

Os ativos do plano de benefício definido são investidos em aplicações financeiras diversificadas, fundos de renda fixa (incluindo dívidas do governo americano) e no mercado financeiro. A controlada indireta SGUS também fornece benefícios de aposentadoria a executivos elegíveis de acordo com planos executivos suplementares não qualificados de aposentadoria.



As tabelas abaixo incluem informações resumidas dos planos de pensão e pós-aposentadoria em 2007 e 2006:

	2007		2006	
	Plano de pensão de benefício definido	Pós-aposentadoria	Plano de pensão de benefício definido	Pós-aposentadoria
<b>Mudança no benefício provisionado:</b>				
Benefício provisionado no início do ano	121.394	68.570	136.018	81.325
Custo do serviço	1.326	836	1.973	1.204
Custo dos juros	5.875	2.783	6.599	3.691
Contribuição dos participantes	-	5.020	-	6.080
Ganho atuarial	(12.199)	(8.764)	(3.403)	(2.407)
Pagamento de benefícios	(7.247)	(8.471)	(8.057)	(14.368)
Varição cambial	(19.815)	(11.054)	(11.736)	(6.955)
	-----	-----	-----	-----
Benefício provisionado no final do ano	89.334	48.920	121.394	68.570
<b>Mudança nos ativos do plano:</b>				
Valor de mercado dos ativos no início do ano	29.488	-	30.574	-
Rendimento sobre os ativos	843	-	2.166	-
Contribuições do empregador	6.936	-	7.476	-
Pagamento de benefícios	(7.247)	-	(8.057)	-
Varição cambial	(5.101)	-	(2.671)	-
	-----	-----	-----	-----
Valor de mercado dos ativos no final do ano	24.919	-	29.488	-
Valor presente das obrigações a descoberto	64.415	48.920	91.906	68.570
	=====	=====	=====	=====
<b>Premissas atuariais (expressas por médias ponderadas)</b>				
Taxa de desconto (a.a.)	6,25%	5,75%	5,75%	-
Taxa de rendimento esperada sobre ativos (a.a.)	7,80%	-	7,80%	-
Aumento futuro de salários (a.a.)	3,50%	-	3,50%	-
Aumento do custo de assistência médica (1) (a.a.)	-	10%	-	11%
<b>Componentes do custo líquido do benefício:</b>				
Custo do serviço	1.326	836	1.973	1.204
Custo dos juros	5.875	2.783	6.599	3.691
Retorno esperado sobre os ativos	(2.131)	-	(2.283)	-
Amortização do custo do serviço passado	282	(870)	327	(978)
Amortização líquida da perda	1.004	-	2.196	-
	-----	-----	-----	-----
Custo líquido do benefício	6.356	2.749	8.812	3.917
	=====	=====	=====	=====

(1) Assumindo que gradualmente reduzirá para 5% em 2018 e permanecerá nesse nível de 2018 em diante.

A estratégia de investimento da controlada indireta SGUS é de aplicar numa carteira diversificada que maximizará os retornos considerando um nível aceitável de risco. Os ativos do plano de pensão são investidos em um fundo balanceado que tem uma alocação estática de 60% em aplicações financeiras e 40% em instrumentos financeiros de renda fixa. A expectativa de retorno sobre os ativos do plano foi desenvolvida em conjunto com os consultores externos e foram levadas em consideração as expectativas de longo prazo para retornos futuros, baseados na estratégia de investimentos atuais da controlada indireta SGUS.

A controlada indireta SGUS espera contribuir R\$6.120 para os planos de benefício definido e R\$6.437 para o plano médico de pós-aposentadoria em 2008. Pagamentos de benefícios futuros para os próximos 10 anos são:

	Plano de pensão de benefício definido	Pós- aposentadoria
2008	6.913	6.437
2009	7.622	6.612
2010	7.563	6.524
2011	7.404	6.529
2012	7.222	5.671
2013 – 2017	32.998	23.913

Assumindo mudança de um ponto percentual em taxas de tendência de custo de saúde, os efeitos seriam os seguintes no plano médico de pós-aposentadoria:

	<u>Mais 1%</u>	<u>Menos 1%</u>
Efeito nos componentes de serviço total e custo dos juros	57	(51)
Efeito na provisão para benefício de pós-aposentadoria	1.006	(914)

O saldo no longo prazo dos benefícios provisionados e remuneração diferida estão demonstrados abaixo:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Provisão para plano de pensão	64.415	91.906
Provisão para plano de pensão (múltiplos empregadores) (a)	149	650
Provisão do plano médico de pós-aposentadoria	48.920	68.570
Outras provisões de benefícios a funcionários	18.635	24.681
	-----	-----
Total do plano de aposentadoria e benefícios	132.119	185.807
Circulante (b)	(13.947)	(18.605)
	-----	-----
Não circulante	118.172	167.202
	=====	=====

(a) A controlada indireta SGUS é uma das três empresas patrocinadoras do plano “South Jersey Labor and Management Pension Fund”, um plano de pensão de benefício definido de múltiplos empregadores.

(b) Incluída na rubrica Obrigações Sociais e Trabalhistas.

## 17. CONCESSÕES GOVERNAMENTAIS

A controlada indireta CSA participa em consórcio de concessão de geração de energia elétrica com as empresas CEMIG Geração e Transmissão S.A. e Companhia Vale do Rio Doce, em partes iguais de 33,33%, para cuja administração não foi constituída empresa com característica jurídica independente. São mantidos controles nos registros contábeis da controlada, equivalentes à sua participação.

Como retribuição pela outorga da concessão, a CSA juntamente com seus consorciados pagará à União parcelas ao longo do tempo de concessão, conforme demonstrado abaixo.

Início do prazo de concessão: 10 de julho de 1997  
Prazo de concessão: 35 anos  
Valor total da concessão: R\$333.310  
Atualização monetária: IGPM

Parcelas anuais demonstrando os valores totais da concessão:

	5º ao 15º ano 2002 a 2012	16º ao 25º ano 2013 a 2022	26º ao 35º ano 2023 a 2032
Valores históricos:			
Parcela mínima	120	120	120
Parcela adicional	-	12.510	20.449
Parcela anual	120	12.630	20.569
Parcelas totais	1.320	126.300	205.690
Parcelas atualizadas	3.446	329.755	537.028

Para fins contábeis, a controlada indireta CSA reconhece as despesas incorridas pelo regime de competência, em contrapartida ao exigível a longo prazo – Outras obrigações, de forma linear, tendo como base sua participação no valor total da outorga; 33,33%, a valor presente, considerando uma taxa de juros de 4% a.a., atualizada pelo IGPM. Em 31 de dezembro de 2007, esse valor representava R\$32.306 (R\$24.679 em 31 de dezembro de 2006).

Os valores consignados no ativo imobilizado, em 31 de dezembro de 2007, somam R\$31.174 (R\$32.002 em 31 de dezembro de 2006), (vide nota 7 às demonstrações contábeis), objeto da presente concessão, consideram a participação da controlada indireta CSA nos investimentos realizados para a construção da Usina Hidroelétrica de Porto Estrela, localizada no Rio Santo Antonio, a 270 km de Belo Horizonte, com potência instalada de 112MW. A referida Usina iniciou sua geração no final de 2001.

## 18. OUTRAS NÃO RECORRENTES LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Despesas com reestruturação – custos de redução de pessoal e fechamento de unidades fabris nos EUA (a)	-	-	(42.349)	(25.948)
Despesas com recuperação ambiental (b)	-	-	(8.737)	-
Ajuste de contrato de leasing de unidades desativadas (c)	-	-	(12.220)	-
Liquidação de contratos de leasing de lojas de fábrica (c)	-	-	(6.733)	-
Recuperação de despesas administrativas	-	-	5.782	8.488
Despesas com integração de sistemas	-	-	-	(2.740)
Despesas com a oferta pública de ações	-	-	(27.513)	-
Ganhos (perdas) em processos fiscais	(1.300)	1.051	-	(3.224)
Outros	(23)	54	(1.124)	(4.055)
	-----	-----	-----	-----
	(1.323)	1.105	(92.894)	(27.479)
	=====	=====	=====	=====

### (a) Despesas com reestruturação:

A controlada indireta Springs Global US anunciou e tem executado o fechamento de algumas unidades fabris cuja produção está sendo transferida, substancialmente, para a controlada indireta Coteminas S.A. no Brasil e para sua subsidiária na Argentina. Com o referido anúncio, a controlada indireta SGUS possui provisões no valor de R\$22.031 (R\$31.653 em 31 de dezembro de 2006) para fazer face às despesas com rescisão dos funcionários das referidas unidades fabris que ainda estão em processo de fechamento. Em 2007, os custos fixos para manter as unidades que foram fechadas totalizaram R\$5.942.

Foi anunciado em 2006:

- (I) fechamento das fábricas de produtos para cama “Elliott” e “Frances” na Carolina do Sul, EUA, e de produtos para o banho “Hartwell Finishing - Griffins #1 e #5” na Georgia, EUA.
- (II) fechamento das fábricas de produtos para o banho “Hartwell Yarn” e “Hartwell Weaving” na Geórgia, EUA. Esse fechamento reduziu os custos nos EUA, permitiu a integração das máquinas e equipamentos nas fábricas da Coteminas S.A. no Brasil e na Argentina (concluído em 2007).
- (III) fechamento da fábrica de produtos para cama “Piedmont 5<sup>th</sup> Ave. Plant” e consolidação na planta de “Piedmont”, Alabama, EUA (concluído em 2007).
- (IV) redução da capacidade das fábricas de produtos para cama “Grace Finishing” e “Grace Fabrication” na Carolina do Sul, EUA, e redirecionamento de suas operações para distribuição de produtos. A redução da capacidade dessas fábricas permitiu a integração das máquinas e equipamentos nas fábricas da Coteminas S.A. no Brasil (concluído em 2007).

- (V) fechamento da fábrica de produtos para cama “Katherine Plant” na Carolina do Sul, EUA. Esse fechamento reduziu os custos nos EUA, permitiu a integração das máquinas e equipamentos nas fábricas da Coteminas S.A. no Brasil e na Argentina (concluído em 2007).
- (VI) fechamento da fábrica em “Calhoun Plant” na Georgia, EUA, e sua produção será consolidada na planta de tapetes para banheiros de “Nashville Plant”, Tennessee, EUA (a consolidação será concluída em 2008).

Foi anunciado em 2007:

- (I) consolidação da produção de cobertores através da redução de suas operações na fábrica Owen em Swannanoa, Carolina do Norte, EUA. Essa iniciativa de reestruturação reduzirá os custos de fabricação (será concluído em 2008).
- (II) fechamento das fábricas de produtos para cama “H.W. Close”, “Grace Finishing” e “Grace Fabrication” na Carolina do Sul, EUA. Esse fechamento reduziu os custos nos EUA, permitiu a integração das máquinas e equipamentos nas outras fábricas do grupo (concluído em 2007).
- (III) fechamento da fábrica de produtos para cama “Piedmont” no Alabama, EUA. Esse fechamento reduzirá os custos nos EUA e permitirá a integração das máquinas e equipamentos nas outras fábricas do grupo, principalmente, no México (será concluído em 2008).

(b) Despesas com recuperação ambiental:

As instalações produtivas das controladas diretas e indiretas da Sociedade (através de suas subsidiárias) estão sujeitas à regulamentação governamental ambiental nos países em que residem. Os riscos associados a questões ambientais são minimizados por meio de procedimentos e controles operacionais, além de investimentos em equipamentos e sistemas de controle de poluição. Provisão para perdas relativas a questões ambientais são contabilizadas quando prováveis que o passivo tenha incorrido e que o valor envolvido seja razoavelmente mensurável, baseado nas leis em vigor e nas tecnologias existentes. A controlada indireta SGUS possui uma provisão, em 31 de dezembro de 2007, de R\$10.744 (R\$2.700 em 31 de dezembro de 2006) para cobrir custos com recuperação e reparo do meio ambiente. Na avaliação da Administração, essa provisão é suficiente para cobrir os gastos com questões ambientais considerando que tal valor foi baseado na melhor estimativa possível de acordo com as leis em vigor e as informações e tecnologias disponíveis no momento. A administração da Sociedade e daquela controlada acredita que a maior parte dessas perdas será de responsabilidade da empresa predecessora, SI, por se tratar de eventos ocorridos sob sua administração.

(c) Vide nota explicativa nº 8 às demonstrações contábeis.

## 19. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Equivalência patrimonial não operacional (a)	(21.394)	206.846	(21.394)	206.846
Ajustes contratuais na controlada Springs Global US (b)	-	-	-	(59.763)
Ajustes contratuais na controlada Coteminas S.A.	-	(9.404)	-	(3.607)
Provisão para perda de ativo imobilizado	-	-	(11.147)	(9.067)
Provisão para perda de ativo intangível	-	-	(20.312)	-
Resultado na alienação de investimento	-	-	(254)	3.940
Resultado na alienação de negócios descontinuados (c)	-	-	(29.153)	-
Perda na alienação de imobilizado	-	-	(13.559)	-
Outros	-	2.850	1.176	2.717
	-----	-----	-----	-----
Total de outras despesas não operacionais	(21.394)	200.292	(94.643)	141.066
	=====	=====	=====	=====

- a. Vide nota explicativa nº 6.a às demonstrações contábeis.
- b. Os ajustes contratuais efetuados na controlada Springs Global US, referem-se à pagamento desproporcional de dividendos anterior a 24 de janeiro de 2006, data do aporte de capital, e outros ajustes que afetaram o patrimônio líquido daquela controlada indireta, tomado como referência para o aporte de capital inicial e a emissão das ações.
- c. Vide nota explicativa nº 23 às demonstrações contábeis.

## 20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As operações da Sociedade e suas controladas compreendem a produção e comercialização de fios e tecidos em geral. Os principais fatores de risco de mercado que afetam o negócio da Sociedade podem ser assim descritos:

### a) Gerenciamento de risco

A Sociedade e suas controladas participam em operações envolvendo instrumentos financeiros exclusivamente com relação a suas atividades e com o objetivo principal de reduzir a exposição aos riscos de mercado, de moeda e taxa de juros de seus ativos e passivos operacionais.

Em 31 de dezembro de 2007, a controlada indireta CSA possuía US\$60.000 em contratos de “swap” de moedas, totalizando R\$11.596 de ganhos contabilizados na rubrica “outros créditos a receber” e perdas de R\$2.034, contabilizadas na rubrica “operações financeiras a liquidar”. Esses contratos terão sua liquidação financeira até dezembro de 2008, recebendo a controlada o valor líquido acima demonstrado, independentemente a flutuação da moeda.

A controlada indireta CSA recebeu prêmio de R\$5.410, registrado em “operações financeiras a liquidar”, e que será reconhecido como receita financeira na proporção dos vencimentos das opções vendidas, decorrente da venda de opções de compra de US\$150.000 com vencimentos até março de 2009, a um preço de R\$2,10 por Dólar.

A controlada SGPSA recebeu premio de R\$14.830 pelo lançamento de opções de venda de US\$100.000 com vencimento em fevereiro de 2008 a um preço de 1,95 e provisionou R\$13.530, na rubrica de “operações financeiras a liquidar” decorrente de contrato a termo de moedas, onde a Sociedade é vendedora de US\$100.000 com vencimento em março de 2008.

b) Risco de taxa de câmbio

Esse risco decorre da possibilidade de a Sociedade e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado. A controlada indireta SGUS compra produtos acabados e semi-elaborados de países como China e Índia, que possuem moedas diferentes do dólar. A flutuação de cambio vinda daqueles países poderá fazer elevar os custos de compras desses produtos.

A Sociedade e suas controladas possuem investimentos no exterior que aumentam sua exposição cambial. O efeito destas exposições em 31 de dezembro de 2007 foi uma despesa de R\$100.571 (R\$32.211 em 31 de dezembro de 2006).

Os valores sujeitos a exposição cambial da Sociedade e de suas controladas diretas e indiretas, sediadas no Brasil, são conforme segue abaixo:

	Consolidado	
	2007	2006
Disponível	66.474	33.295
Duplicatas a receber	91.748	88.114
Fornecedores	(62.710)	(32.519)
Financiamentos	(287.684)	(570.312)
	-----	-----
	(192.172)	(481.422)
	=====	=====

c) Valores estimados de mercado

Os ativos e passivos financeiros estão representados no balanço patrimonial pelos valores de custo e respectivas apropriações de receitas e despesas incorridas até a data do balanço patrimonial, os quais equivalem ao valor de mercado. Para as aplicações financeiras o valor de mercado foi apurado com base nas cotações de mercado desses títulos.

d) Risco de crédito-

A Sociedade e suas controladas estão sujeitas a risco de crédito com respeito às suas aplicações financeiras. Esse risco é mitigado pela política de aplicar os recursos disponíveis somente em instituições financeiras de grande porte. O saldo do disponível está representado por aplicações financeiras como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Fundo de renda fixa – DI	123.590	77.455	271.112	84.653
Fundos cambiais (US\$)	-	-	66.474	31.329
Depósitos no exterior	-	-	33.960	22.024
Certificado de depósito bancário – CDB	153.438	124.477	153.583	125.727
Debêntures	-	120.628	-	180.858
Commodities	24.584	-	24.584	-
Outros	413	-	4.843	-
	-----	-----	-----	-----
	302.025	322.560	554.556	444.591
	=====	=====	=====	=====

O risco de crédito em duplicatas a receber é reduzido devido à seletividade dos clientes e à política de concessão de créditos. Em 2007, os 10 maiores clientes das controladas representam 64% das vendas brutas.

## 21. COBERTURA DE SEGUROS

A Sociedade e suas controladas adotam a política de manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado, valores e estoques sujeitos a riscos. Em 31 de dezembro de 2007, as coberturas de seguros existentes são:

Risco	Data de vigência		Valor de risco	Importância segurada
	De	Até		
Automóveis	Março/2007	Dezembro/2008	42.628	42.628
Produtos em geral	Dezembro/2007	Dezembro/2008	11.513	11.513
Remuneração de funcionários	Dezembro/2007	Dezembro/2008	3.543	3.543
Imobilizado	Agosto/2007	Agosto/2008	1.771.300	1.771.300
Incêndio	Agosto/2007	Agosto/2008	2.521.138	2.414.246
Seguro guarda-chuva (a)	Dezembro/2007	Dezembro/2008	132.848	132.848
Responsabilidade civil	Dezembro/2006	Agosto/2008	171.874	171.874
Vida	Agosto/2007	Agosto/2008	340.004	340.004
Outros	Dezembro/2007	Dezembro/2008	44.181	44.181
			-----	-----
			5.039.029	4.932.137
			=====	=====

(a) O seguro guarda-chuva ou “umbrella” cobre o excedente dos outros seguros contratados pela controlada indireta SGUS nos casos em que os sinistros tenham sido superiores às importâncias cobertas nas apólices individuais.



## 22. REMUNERAÇÃO POR AÇÕES

Alguns funcionários da controlada indireta SGUS eram participantes do plano de opções da SI, anteriormente à constituição da controlada Springs. Como parte da reestruturação ocorrida em 30 de dezembro de 2005, o preço de exercício de todas as opções de ações entregues pela SI foi separado, proporcionalmente, entre a SI e a controlada indireta SGUS baseado no valor de mercado do preço das ações que estava implícito no preço da ação de cada empresa (reprecificação da opção - "Option Repricing").

Isso foi efetuado através: (i) da criação de um novo plano de opções para a controlada indireta SGUS que é separado do plano de opções da SI e (ii) da emissão de um número equivalente de opções da controlada indireta SGUS para cada beneficiário das opções. O plano de opções emitido pela controlada indireta SGUS manteve a mesma natureza e condições (incluindo, quando aplicável, direitos a dividendos, elegibilidade, voto, conversão, datas de exercício e expiração) do plano de opções da SI.

A controlada indireta SGUS executou a opção de reprecificação mencionada acima, o que não é considerado uma modificação, e, portanto, não gera consequências contábeis. A controlada indireta SGUS continuou a mensurar a remuneração por ações pelo método de valor intrínseco para todas as opções emitidas para os seus funcionários como resultado direto da reprecificação da opção.

De 1º a 24 de Janeiro de 2006 não houve emissão, cancelamento ou expiração das opções das ações e nenhuma opção foi exercida. Em 24 de janeiro de 2006, os acionistas da controlada indireta SGUS efetuaram a troca da participação acionária com a controlada Springs.

De acordo com o plano de opção de ações da controlada indireta SGUS, a troca da participação acionária tornou exercível a opção de compra de todas as ações concedidas aos funcionários que, em 24 de janeiro de 2006, não eram exercíveis. Nesse mesmo momento, os acionistas da controlada Springs aprovaram o plano de opções de ações ("SGP Option Plan"), o qual é administrado pelo Conselho de Administração da controlada Springs, cuja competência abrange, entre outros, os seguintes assuntos: (I) selecionar os participantes aos quais as opções ("Opções") são outorgadas, (II) determinar se e em que medida as opções deverão ser outorgadas; (III) determinar o número de ações a ser considerado em cada Opção outorgada; e (IV) determinar os termos e condições de qualquer opção outorgada.

Em 24 de Janeiro de 2006, a controlada Springs converteu o plano de ações exercíveis da controlada indireta SGUS, totalizando 1.145.097 opções de ações, em um plano equivalente ao da própria controlada Springs. Nessa data, o plano de ações da controlada indireta SGUS deixou de existir. Das opções de ações emitidas pela controlada Springs, 175.000 têm direito a valorização (appreciation right). O direito à valorização permite ao beneficiário receber, para cada opção exercida, um pagamento em dinheiro (ou as ações da controlada Springs, se o funcionário ainda estiver empregado na controlada indireta SGUS, na data do exercício) no valor igual à diferença entre o valor justo de mercado do valor da ação da controlada Springs, como definido no plano, e o preço exercido da opção.

Em 29 de junho de 2007, a controlada Springs anunciou um desdobramento das ações na proporção de 2 para 1. Por esse motivo, as opções foram multiplicadas por 2 (dois) e o preço de exercício dividido por 2 (dois). Existiam 937.368 opções antes e 1.874.736 opções depois do desdobramento. Baseado na avaliação efetuada em 29 de junho de 2007, não foi necessário alterar o valor das opções existentes antes e depois do desdobramento e, portanto, nenhum custo adicional foi contabilizado.

Encontra-se, abaixo, um resumo das opções de ações em 31 de dezembro de 2007 e as mudanças ocorridas nos exercícios de 2006 e 2007:

	Opções existentes	Média ponderada de preço de exercício
Existentes e exercíveis em 24 de janeiro de 2006	1.145.097	R\$49,24
Canceladas/expiradas	(50.000)	R\$50,96
-----		
Existentes e exercíveis em 31 de dezembro de 2006	1.095.097	R\$49,16
Expiradas	(83.844)	R\$48,00
Canceladas	(73.885)	R\$49,20
-----		
<b>Antes do desdobramento:</b>		
Existentes e exercíveis em 29 de junho de 2007	937.368	R\$49,27
-----		
<b>Após o desdobramento:</b>		
Existentes e exercíveis após o desdobramento	1.874.736	R\$24,63
Expiradas	(44.506)	R\$24,14
-----		
Existentes e exercíveis em 31 de dezembro de 2007	1.830.230	R\$24,64
	=====	=====

A tabela a seguir resume as informações sobre as opções de ações existentes em 31 de dezembro de 2007 e 2006:

31.12.2007			31.12.2006		
Preço de exercício – R\$	Opções existentes	Média ponderada da vida contratual remanescente	Preço de exercício – R\$	Opções existentes	Média ponderada da vida contratual remanescente
15,51	148.400	3,43 anos	31,02	89.700	4,21 anos
18,35	54.000	0,79 ano	36,69	27.000	1,79 anos
21,22	44.000	1,96 anos	42,44	22.000	2,96 anos
24,06	36.000	1,86 anos	48,11	18.000	2,86 anos
-	-	-	48,75	58.000	0,14 ano
25,48	1.447.830	3,16 anos	50,96	830.397	4,30 anos
31,12	100.000	0,12 ano	62,24	50.000	1,12 anos
-----			-----		
24,64	1.830.230		49,16	1.095.097	
=====			=====		

## 23. OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

Em 2007, a controlada SGUS finalizou as negociações de venda dos acervos líquidos dos ativos relativos às suas unidades de negócios que não eram consideradas estratégicas para aquela controlada.

As unidades de negócios vendidas e os respectivos resultados obtidos na venda dessas unidades, são como segue:

	<u>R\$</u>
Creative Products	(30.212)
Baby Products	3.711
Juvenile	(2.652)
	-----
	(29.153)
	=====

A tabela abaixo apresenta o resumo das operações registradas nas demonstrações de resultado referentes a essas unidades de negócio:

	<u>31.12.2007</u>	<u>31.12.2006</u>
Vendas líquidas	83.811	288.841
Margem bruta	12.555	39.024
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(11.127)	(39.751)
Outras não operacionais	(4)	(21)
Lucro (prejuízo) líquido	1.423	(748)

## 24. OFERTA PÚBLICA DE AÇÕES

Em 26 de julho de 2007, a controlada SGPSA publicou o “Anúncio de Início de Oferta Pública de Distribuição Primária e Secundária de Ações Ordinárias” (Oferta Global), no total de 30.000.000 de ações ordinárias nominativas, escriturais, sem valor nominal de emissão daquela controlada, ao preço por ação de R\$19,00 perfazendo um total de R\$570.000.

A Oferta Global foi composta pela oferta primária de 19.000.000 de novas ações de emissão daquela controlada e pela oferta secundária de 11.000.000 de ações ordinárias existentes, ofertadas pelos acionistas vendedores.

Em 24 de agosto de 2007, a Sociedade publicou o “Anúncio de Encerramento da Oferta Pública de Distribuição Primária e Secundária de Ações Ordinárias” de emissão daquela controlada, com o total de ações efetivamente colocadas na oferta de 34.500.000, sendo 23.500.000 de ações colocadas na oferta primária e 11.000.000 de ações colocadas na oferta secundária.

Em 26 de julho e 20 de agosto de 2007 foram verificados os aumentos do capital social da controlada SGPSA, mediante a subscrição da totalidade das 23.500.000 de ações referentes à oferta primária.

A Sociedade subscreveu e integralizou 9.500.000 ações que era o limite possível para a manutenção do “free-floating” de 25% antes da emissão das ações suplementares exigido pelas regras da Bolsa de Valores de São Paulo.

Após a subscrição e integralização das 19.000.000 ações, a controlada SGPSA liquidou dívida de sua controlada Coteminas S.A. com sua controladora, a Sociedade, conforme previsto no prospecto da Oferta Global.

Os gastos decorrentes dos trabalhos da Oferta Global foram suportados proporcionalmente entre os acionistas vendedores e a controlada SGPSA, e foram contabilizados, em rubrica própria nas demonstrações contábeis, de acordo com o item 24.3 do Ofício Circular/CVM/SNC/SEP nº 1/2007, no valor de R\$27.513 (vide nota explicativa nº 18 às demonstrações contábeis).

## 25. ALTERAÇÃO DA LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA BRASILEIRA

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, a qual modifica as disposições da Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76. A referida Lei estabelece diversas alterações sobre a elaboração das demonstrações financeiras, visando ao alinhamento com as normas internacionais de contabilidade, e atribui à CVM o poder de emitir normas para as companhias de capital aberto. As principais alterações introduzidas pela Lei têm aplicação a partir de 2008 e referem-se a: (a) substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa; (b) obrigatoriedade de elaboração da demonstração do valor adicionado; (c) possibilidade de inclusão da escrituração tributária na escrituração mercantil, com segregação entre as demonstrações mercantis e as tributárias; (d) criação do subgrupo “Ajuste de avaliação patrimonial”, no patrimônio líquido; (e) normatização dos critérios de avaliação e classificação de instrumentos financeiros; (f) obrigatoriedade de avaliação do grau de recuperação de ativos não circulantes; (g) alteração dos parâmetros de avaliação de coligadas pelo método de equivalência patrimonial; (h) possibilidade da criação da reserva de incentivos fiscais; e (i) obrigatoriedade da contabilização de novos ativos a valor de mercado, nos casos de incorporação, fusão ou cisão.

Em razão de essas alterações terem sido recentemente promulgadas e, algumas ainda dependerem de normatização dos órgãos reguladores para serem aplicadas, a Administração da Sociedade ainda não conseguiu avaliar todos os efeitos que referidas alterações poderiam resultar em suas demonstrações contábeis e nos resultados dos exercícios seguintes.

## 26. DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS

Conforme descrito na nota explicativa nº 2.b. às demonstrações contábeis, a Sociedade apresenta, abaixo as principais rubricas da demonstração do resultado consolidado, considerando a consolidação total para o exercício de 2006.

	<u>2006</u>
Receita operacional líquida	4.961.889
Lucro bruto	565.894
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(555.694)
Outras não recorrentes, líquidas	(57.162)
Resultado financeiro líquido	(93.415)
Variação cambial de investimento no exterior	(46.129)
Resultado não operacional	120.803
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	47.685
Depreciação	217.650

\* \* \* \* \*